

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ALVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO — ANO 52.º — N.º 2716

QUARTA-FEIRA, 18 DE ABRIL DE 1984

PREÇO 15\$00

25 DE ABRIL DIVERGÊNCIAS MIL...

Casal Ribeiro (APU): «Votarei todo o programa. Não vejo engulhos no que se propõe fazer» □ Rolando de Sousa

(PS): «Penso que as comemorações não devem ser inteiramente da Câmara ou de outra entidade» □ Carvalho e

Sá (PSD): «Caso a edilidade concorde com tal programa, farei as minhas próprias comemorações» □ Valdemar Martins

(CDS): «Demarco-me do processo»

Penhor

A ajuda
num
momento
de aflição

□ PÁGINA 17

HOJE
24
PÁGINAS

Presidente da Federação de Folclore
Autoridades devem apoiar
o trabalho dos Ranchos de Espinho

□ PÁGINA 3

VI Conferência
do Distrito
Leo 115

Servir
e não
servir-se

□ PÁGINA 4

O nosso sincero voto

Aos nossos assinantes, demais leitores e anunciantes, desejamos uma Páscoa feliz. E, como é da tradição, brindamo-los com edição alargada, na qual os temas da quadra merecem destaque especial.

Para além disso, desejamos, ainda, que esta Páscoa não seja só significado de raminhos, amêndoas, madrinhas e afilhados, tentativa de alegria ou de amor. Que seja muito mais do que isso. Que seja tempo para reflectirmos, para perspectivarmos um futuro melhor, para cada um de nós, onde o optimismo e a boa vontade imperem.

□ LER DENTRO



A Páscoa que já (não) temos

Quinta-feira Santa. Às 3 da tarde morria o Senhor. Os escritórios e as fábricas encerravam as suas portas e só abriam na segunda ou terça-feira seguintes. Também a essa hora, a rádio silenciava as suas emissões. A que ficava no «ar» (a ex-Emissora Nacional) limitava-se a transmitir música sacra. Os noticiários eram lacónicos. O seu conteúdo não chegava a prejudicar o significado desse dia tão especial para os católicos e para o mundo.

O sábado, esse nascia praticamente com a Aleluia. Ao bater das oito horas, os foguetes estalejavam por toda a parte. Repicavam os sinos das aldeias, das vilas e cidades. Era o começo da festa da ressurreição que atingia no dia seguinte a expressão máxima.

Domingo de Páscoa. Era o dia do «compasso», da entrega dos folares aos afilhados, da oferta das amêndoas e dos ovos e do saborear da fatia do pão-de-ló.

Faziam-se visitas familiares. Havia convivência fraterna. O ambiente era de paz, de alegria e de amor.

Era assim há vinte, há trinta e há quarenta anos — talvez mais há quarenta do que há vinte. Comparando a quadra desses tempos com a de agora, verifica-se existir uma grande diferença. A própria Igreja está diferente. Foi decisiva a sua influência nas mudanças operadas a todos os níveis.

Começamos a ter saudades desses tempos. A Semana Santa perdeu as características de outrora. Houve uma evolução negativa que desgosta sobretudo os mais velhos.

Da Páscoa (dessa Páscoa) quase só resta o nome. Não reduziu o consumo das amêndoas e do pão-de-ló, mas no coração e nos lábios dos homens não há tanta doçura.

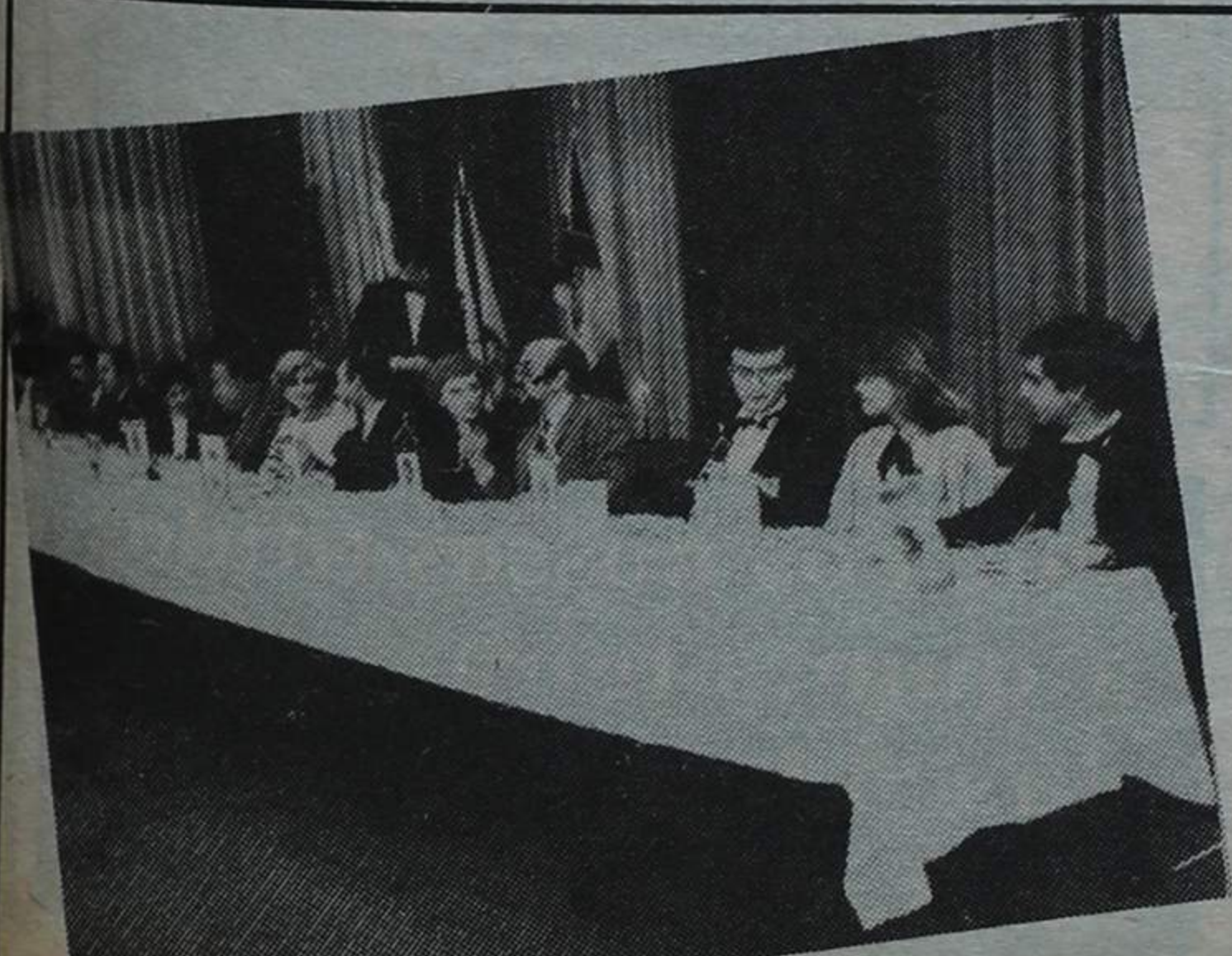
Mesmo o amor efémero que a Páscoa nos trazia, que é feito dele? Só uma minoria o pratica e o sente. Os outros, a esmagadora maioria, já não sabe o que isso é. Para esses, é como um dia qualquer, sem que reconheçam o profundo significado que o envolve, para que possam e devam respeitá-lo...

ALVARO GRAÇA



Alcoolismo
Ele «vive»
nos bairros
de lata e de...
azulejos

□ PÁGINAS 10 E 11



ENCONTRO TÉCNICO DA TECNICELPA Em foco o sector floresta e recuperação de papéis

Espinho foi «palco», nos passados sexta-feira e sábado, de um encontro técnico da Tecnicepa (Associação Portuguesa dos Técnicos das Indústrias de Celulose e Papel), que teve lugar num hotel da cidade.

Nesse encontro estiveram presentes 292 pessoas, entre participantes e acompanhantes, bem como alguns técnicos estrangeiros ligados aos sectores da celulose e do papel.

No dia da sessão de abertura — sexta-feira — «Defesa de Espinho» ouviu um dos organizadores do encontro, engenheiro Coelho da Silva, que nos disse que este foi o primeiro encontro técnico, em virtude de terem havido quatro nacionais: em Viana do Castelo, na Trofa, na Figueira da Foz e em Aveiro.

A cidade de Espinho foi escolhida para a efectuação deste encontro porque, como nos disse Coelho da Silva, «a região de Aveiro é a de maior densidade fabril do País. Daí, o termo escolhido Espinho e a região limitrofe para poder mostrar aos outros técnicos nacionais o que é o labor desta indústria papeleira, para muitos desco-

nhcida, mas de uma importância e relativa profundidade laboral».

Outros motivos que levaram à organização do encontro técnico

panha, do Congresso da EUCPEPA e, daí, ter-se antecipado o encontro, para procurar, em acordo com a nossa congénere espanhola, evitar a deslocação

dos temas discutido no Brasil no passado Congresso Latino-Americano, onde esteve presente em 1973».

A par de todas as sessões técnicas, realizadas durante os dois dias de trabalho, existiu um acompanhamento social no qual os convidados visitaram a região, tendo-lhes sido proporcionado diversos passeios de índole turística.

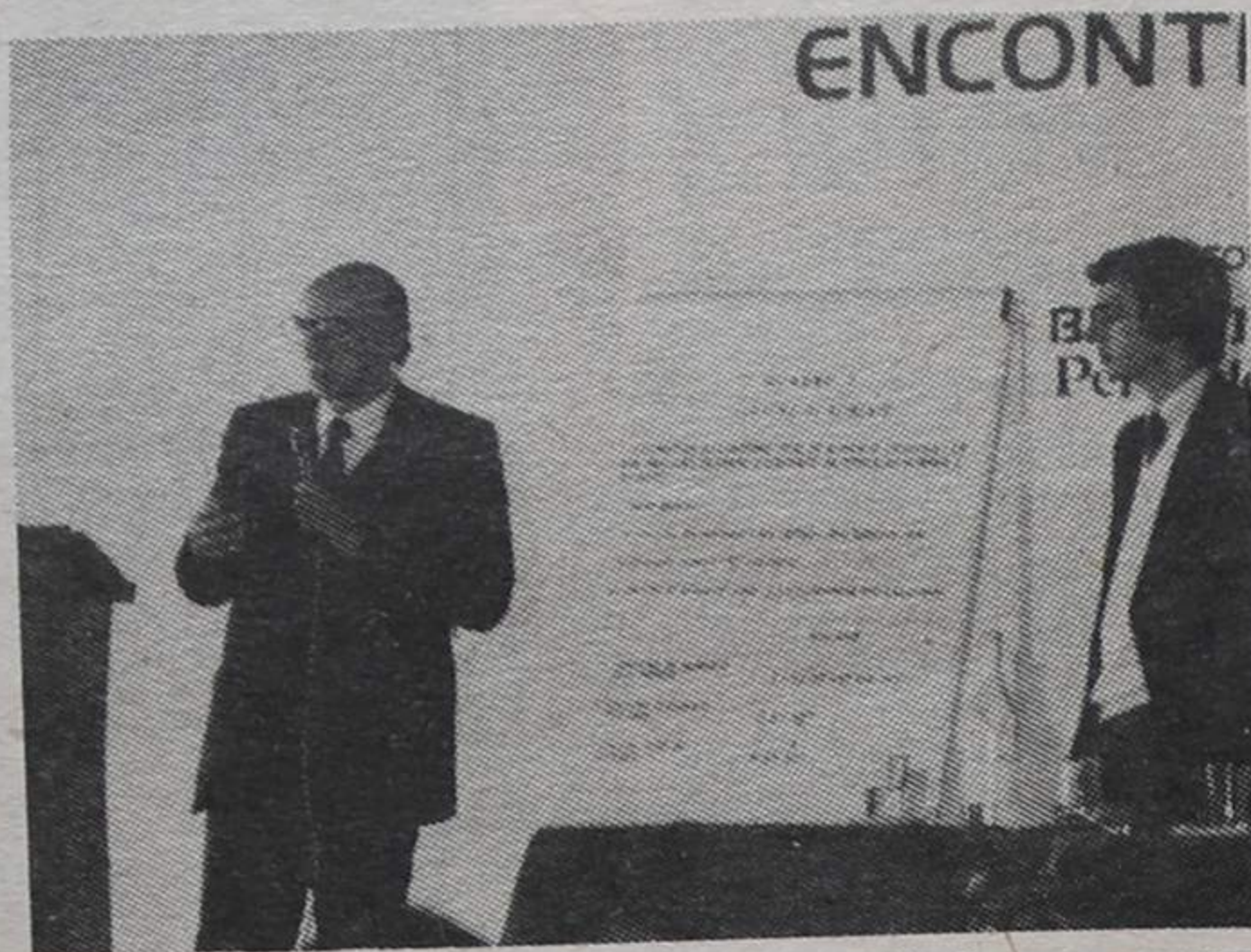
Coelho da Silva diria, ainda, que «foi extremamente agradável e positiva a organização deste encontro, dada a grandiosidade que demonstraram os organizadores».

Aquele engenheiro louvava as facilidades dadas pelo grande número de fábricas desta região, bem como dos fornecedores de matérias-primas e produtos afins.

O próximo encontro já está em perspectiva na cidade de Tomar, em 1985, cidade essa que é um grande núcleo de tradições alicerçadas na papeleira.

A Tecnicepa acabou de se entregar no Comité Europeu de Ligação de Celulose e Papel — EUCPEPA — estando prevista ser aquela associação a organizar, a nível europeu, o futuro Simpósio, possivelmente em Outubro de 85, na capital portuguesa.

De referir a presença, neste encontro, de Azevedo Gomes, Secretário de Estado das Florestas que interveio para esclarecer os presentes sobre o modelo de política florestal integrada do IX Governo Constitucional, as suas bases e traves-mestras.



O Secretário de Estado das Florestas, Azevedo Gomes, ao usar da palavra durante o encontro técnico da Tecnicepa, ocorrida na passada semana (Foto A. Pereira)

da Tecnicepa foram, o de neste momento, na Suécia, estar a realizar-se um Congresso a nível nacional de celulose e papel. O segundo motivo é a realização, em Maio, em Torremolinos, Es-

de técnicos de lá para cá e vice-versa.

Sobre o que foi este encontro, Coelho da Silva afirmou-nos-ia: «Foi a aproximação entre os técnicos e os debates de dois temas altamente importantes para o sector floresta e de recuperação de papéis. Os temas acompanhados por seis técnicos espanhóis demonstraram que o assunto é tão profundo que é idêntico da Direcção da Tecnicepa continuar estes temas, em encontros futuros.

O debate da teórica e prática, dadas as conferências efectuadas, foram a continuação

Juramento de bandeira pretexto para visita a instalações do REE

Os soldados recrutados do primeiro turno de 1984, a prestarem serviço no Regimento de Engenharia de Espinho (REE), juraram bandeira, na manhã da passada sexta-feira, durante uma cerimónia à qual presidiu o representante do General, Comandante da Região Militar Norte, Abílio Sousa.

Depois de prestadas as honras militares à entidade que presidiu à cerimónia, o tenente-coronel Correia Leite procedeu à alocação alusiva ao acto, tendo salientado a falta de pessoal para o desempenho das missões a levar a cabo. Para além disso, abordaria as carências de instalações dignas como as de outros regimentos, tendo terminado por afirmar que o juramento de bandeira é uma solenidade que se reveste do maior valor moral.

Por seu turno, o coronel Abílio Sousa elogiaria os recrutados ao comunicar-lhes que estes eram o pilar das Forças Armadas para atingir a missão de todos.

Durante a cerimónia, houve uma distribuição de prémios a três soldados recrutados pelas suas distinções durante a instrução, tendo-se seguido a leitura dos deveres militares pelo capitão Almeida.

Depois do compromisso de honra dos soldados recrutados que foi lido por Correia Leite teve lugar o desfile e continência das forças da parada à bandeira nacional.

NOVAS INSTALAÇÕES

O coronel Teixeira Coelho, comandante do REE, convidou a Imprensa presente e as entidades para uma visita às novas instalações daquele quartel, tais como: a nova messe de sargentos, a inaugurar a 4 de Maio próximo; a sala dos soldados; os quartos dos sargentos; o centro de transmissões (em construção); um parque de viaturas e uma caserna (em fase de acabamento); obras de aumento na messe dos oficiais que constam do alargamento da sala de bar e do refeitório para o dobro.

A messe de sargentos disporá de bar, sala refeitório, copa de distribuição e lavagem. O que mais nos impressionou durante esta visita foi a cozinha com o seu «self-service», dois refeitórios, instalações eléctricas e de utilidade doméstica bastante sofisticadas, o que permitem um bom serviço com quase todos os requisitos para cerca de 700 militares, a saber: 400 prontos, 200 recrutados, 30 oficiais e 60 sargentos.

Cultura francesa «foi» ao ex-Liceu

Organizado pelo oitavo grupo/B (Francês e Português) de profissionalização e exercício, foi levada a efeito, no passado sábado, na Escola Secundária do Dr. Manuel Laranjeira (ex-Liceu), uma manifestação cultural relacionada com a língua e cultura francesas. Canções e poesia constituíram a base do programa.

A professora desta disciplina, Amélia Santos, confidenciou ao «D.E.» que a língua e a cultura francesas estão um bocado esquecidas, em detrimento com outras culturas. Reconheceu que a própria cultura e manifestações artísticas são reconhecidas a nível da sociedade e dos próprios alunos e o objectivo desta manifestação foi essencialmente a sensibilização de alunos e professores, fazendo-se assim uma amostragem de vários temas programáticos da disciplina.



Através da canção e da poesia, a cultura francesa foi revelada à Escola Manuel Laranjeira (Foto José Martins)

O «FOLAR» DA FEIRA

Batatas a noventa escudos o quilo

Na feira desta semana, os preços dos artigos não davam oportunidade para que, no próximo domingo, os afilhados possam ter grandes «folares». Com efeito, as madrinhas donas-de-casa tiveram que dar mais dinheiro pelos produtos que costumam comprar. Talvez os que faziam abrir mais bocas de espanto fossem as batatas. Pequenas, «novas» e a 90 escudos o quilo.

— Laranjas: 65 a 75 escudos/quilo (semana anterior: 40 a 60 escudos/quilo); tangerinas: 40 a 85 escudos/quilo (25 a 80 escudos/quilo); maçãs: 15 a 70 escudos/quilo (15 a 60 escudos/quilo); pêras: 50 a 80 escudos/quilo (35 a 90 escudos/quilo); morangos: 280 a 300 escudos/quilo (200 a 300 escudos/quilo); bananas: 150 a 160 escudos/quilo (150 escudos/quilo); tomates: 60 a 80 escudos/quilo (75 a 90 escudos/quilo); espinafres: 30 a 40 escudos/molhe (30 escudos/molhe); agriões: 25 a 40 escudos/molhe (25 a 40 escudos/molhe); alface: 10 a 20 escudos/pé (7\$50 a 20 escudos/pé).

Luís Azevedo expõe no Casino

Desde sexta-feira passada, até ao próximo dia 28, está patente ao público na galeria do Casino Solverde, uma exposição de pintura de Luís Azevedo.

Nascido numa pequena aldeia dos arredores de Braga, em 13 de Dezembro de 1916 — tem 67 anos, portanto — concluiu os seus estudos em 1940 e iniciou carreira como professor de Desenho e Tecnologia Têxtil. Leccionou em Braga de 1941 a 1958, em Goa de 1959 a 1961, em Moçambique e Angola de 1941 a 1975 e, finalmente, no Porto, até 1982.

Tendo obras em museus, câmaras e colecções particulares, desde 1948 que tem participado em exposições, quer colectivas, quer individuais, não só em Portugal como no estrangeiro.

Agora há a oportunidade de apreciar trabalhos de Luís Azevedo, em óleo, grafismo e aguarela.

**Ouçá os nossos títulos
à quinta-feira
das 11 às 13 horas
na Rádio-Porto**

SALVE 19/4/84

70.º ANIVERSÁRIO

ALZIRA CASAL RIBEIRO



Seus filhos, Vítor e Isabel, genro, nora e netos desejam-lhe que as suas 70 primaveras se prolonguem por muitos anos.

CAFÉ SNACK-BAR

AMÉRICA

Informa os seus clientes que a partir do dia 2 de Maio deixa de encerrar à quinta-feira.

A GERÊNCIA

REGUEIFA E PÃO-DE-LÓ CASEIRO

ESPECIALIDADE DA CASA



Ângulo das Ruas 23 e 14 — ESPINHO
Telef. 721404

PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DE FOLCLORE SUSTENTA

Necessário o apoio das autoridades ao trabalho dos ranchos de Espinho

Há no concelho de Espinho pelo menos três grupos com possibilidades de atingir uma certa craveira. A opinião é do presidente da Federação do Folclore Português, Augusto Gomes dos Santos, e os grupos são o «Recordar é Viver» (Paramos), «N.º Sr.ª dos Altos Céus» (Anta) e o Rancho Infantil de Silvalde.

— O presidente e a Federação têm dado apoio técnico a ranchos de Espinho, a alguns deles, pelo menos. Acha que os grupos que já contactou poderão atingir o nível que a Federação exige ou deseja?

«Eu julgo que sim. Por isso tenho andado por lá, porque se visse que os grupos não teriam hipóteses de atingir aquele nível que nós desejamos, pois da maneira que os entusiasmo, também lhes dizia que não valia a pena perder tempo. Acho, portanto, que há vontade e possibilidade de, a curto ou a médio prazo, se atingir o ponto de representatividade».

O EXEMPLO DE GAIA

— Sabemos que a Câmara de Gaia tem dado um certo apoio aos ranchos folclóricos do seu concelho. É um apoio importante ou relativo?

«De há uns anos para cá, a Câmara de Gaia tem dado um apoio concreto e muito válido aos grupos do concelho. Qualquer grupo de Gaia que tenha o aval da Federação, recebe para cima de 100 contos por ano, em subsídios. E os grupos que organizam festivais — festivais válidos e que são orientados pela Federação — recebem subsídios camarários muito maiores. A Câmara tem usado o critério de contemplar mais aqueles que melhor e mais trabalham e julgo que isso está certo. Pode haver descontentamento mas é dos que nada fazem, mas fazer positivamente. Se há pessoas que vêm para a rua fazer fantochadas, coisas mais carnavalescas do que o folclore e a defesa do património cultural, aí a Câmara de Gaia não embarca nisso, porque consulta

a Federação e esta é peremptória no seu parecer.

«Mas, como dizia, o apoio da Câmara ao folclore gaiense tem sido substancial, pois, como sabem, há um grande festival internacional e que é inteiramente apoiado pela Câmara, onde se investem uma centenas de contos».

— Gaia tem já uma certa projecção no folclore e Espinho começa a avançar com um certo dinamismo, com o contributo da Federação. Seria possível um intercâmbio?

«Era salutar. Não está nada pré-estabelecido mastem havido qualquer coisa, nomeadamente os festivais internacionais de folclore de Espinho, nos quais participam grupos de Gaia, a pedido do Turismo de Espinho.

«Dada a curta distância — a sede é em Arcozelo — a Federação está a tentar implantar-se em Espinho e a puxar pelos grupos. Quando cá esteve uma equipa da televisão espanhola, não foi por acaso que a Federação a levou a

Espinho, mais concretamente a Paramos. Julgo que efectivamente já está a operar-se esse intercâmbio. O que é preciso é que as autoridades apoiem. Aliás, devo dizer que foi com muito agrado que vi responsáveis da Câmara numa manifestação folclórica nos Altos Céus. Talvez queira dizer vontade de ajudar e a Federação está disposta a dar todo o apoio que lhe for possível, desinteressadamente. Espinho pode beneficiar, tanto como Gaia, da proximidade da Federação».

«O trabalho da Federação em Espinho está enraizado, através dos ranchos de Paramos («Recordar é Viver»), de Anta («Sr.ª dos Altos Céus») e infantil de Silvalde. Dentro das realizações, fez-se já umas jornadas folclóricas, as escapeladas e muitas reuniões com os grupos existentes, muitas vezes sem a Câmara dar por ela. Pretende-se que quando aparecerem à luz do dia com a sua autenticidade possam dar um testemunho do trabalho realizado».

V.P./J.G.J.

Folclore e etnografia gaienses em divulgação



Um aspecto da exposição do traje tradicional popular

Entre 16 e 31 de Março passado, a Câmara de Gaia (Gabinete de Turismo), de colaboração com a Federação do Folclore Português, promoveu um conjunto de iniciativas tendentes a divulgar o folclore e a etnografia gaiense.

Para além de palestras e exibição de ranchos do concelho — quer executando as comuns danças, quer no cantar das Janeiras, quer ainda na demonstração de uma escapadela à moda an-

tiga — esteve patente, na Biblioteca de Gaia, uma bem cuidada exposição do traje tradicional popular.

Aproveitando o nosso encontro com o presidente da Federação do Folclore Português, pedimos-lhe para nos falar desta iniciativa.

«Atingiu tudo o que esperávamos; talvez tenha mesmo ultrapassado as expectativas», co-

mentou Augusto Gomes dos Santos.

O presidente da Federação salientou os apoios de vária oia ordem recebidos dos serviços camarários gaienses e explicou que foi o seu organismo que orientou a programação da iniciativa.

Para a exposição foram utilizados manequins e, de entre os trajes que podiam ser apreciados, encontrava-se um com 180 a 185 anos.

Pessoais

Nascimento — Dia 10, Mário Jorge, filho de Ferreira e Aurora Ramos Ferreira, em Espinho.

Casamentos — No dia 31, Fernando Horácio Ramos, de 25 anos, e Austéria da Silva Vieira, de 24, na Igreja de Espinho; No dia 6, António Rodrigues da Silva, de 38 anos, e Maria Angélica Matos Pinheiro, de 33, no Registo Civil de Espinho; no dia 7, Mário Jorge Leite, de 25 anos, e Maria Virgínia Esteves, de 24, no Registo Civil de Espinho; no dia 8, Carlos Alberto Moleiro, de 22 anos, e Maria Isaura Rodrigues, de 22 anos, na igreja de Silvalde.

Óbitos — No dia 1, Joaquim Ferreira Leite Conceição, de 87 anos, casado, morador no Barreiro — Silvalde; no dia 6, Rosa Pereira Tavares, de 89 anos, solteira, da Rua 16, n.º 432, no dia 8, Manuel Alves Pereira, de 72 anos, casado, do Sisto — Silvalde; no dia 9, Fernanda Melo Santos Leite, de 74 anos, viúva, na Rua 18-483-r/c; no dia 9, Ana Pereira Fortuna, de 79 anos, viúva, da Rua da Idanha, Anta.

«Casa Branca»

Um jantar de homenagem à Comunidade Social irá realizar-se no próximo dia 27, pelas 20 horas, no Restaurante «Casa Branca», em Lavadores, Gaia.

Com esta iniciativa pretende-se, também, comemorar os 25 anos de vida daquele restaurante, que tem como «timoneira» Adozinda de Jesus Anes.

NÓS POR CÁ

JAIME GABRIEL DE JESUS

Cinco escudos de dúvidas...

Consta que na Escola Preparatória n.º 1 (a que dispõe de novas instalações, atrás do ex-colégio Nossa Senhora da Conceição) alguém teve a «brilhante» ideia de instituir uma multa de 5 escudos, a aplicar — imagine-se! — aos alunos que baloicem as cadeiras durante as aulas...

Dúvidas malditas se nos poêm: os meninos que cometam este tipo de «infração» são multados em 5 paus por baloicadela ou por aula? Terão de pagar logo a multa ou poderão mandar apontar na coluna dos fiados, liquidando no fim do mês? Pagam ao próprio professor ou fazem-no na secretaria da Escola? Recebem recibo comprovativo ou a receita da multa apenas é registada nos documentos de caixa?...

lamos perguntar se poderiam pagar em selos fiscais mas, ao que parece, o produto das multas é aplicado no compra de livros para a biblioteca do estabelecimento de ensino, pelo que a resposta parece estar encontrada. Mas, mesmo assim, o mistério da multa dos cinco paus adensa-se: a receita é guardada em mealheiro de plástico ou de barro? E quando um funcionário da escola for comprar os livros, leva os trocos ou troca-os?...

Enfim, dúvidas legítimas que falta esclarecer, para além de outras que sobram. Por exemplo, esta: se um ou outro menino mais espartilho não andar em casa a valer-se da multa para cravar aos papás umas moedas destinadas a fazer funcionar a máquina-vídeo do café da esquina...

Numa palestra promovida pelo Lions

A economia em análise

«A indústria e a energia em Portugal — condicionantes actuais e cenários do desenvolvimento futuro» — este o tema desenvolvido pelo eng. Orlando de Castro e Vasconcelos, numa palestra sexta-feira realizada no «Praia Golf», por iniciativa do Lions Club de Espinho.

Actualmente a trabalhar como técnico do Banco de Fomento Nacional, Orlando Vasconcelos formou-se em engenharia mecânica pela Universidade do Porto. Cumpriu o serviço militar na Marinha com responsabilidade na reparação de navios em Bissau. Trabalhou na CP (oficinas do Barreiro e gabinete de Santa Apolónia).

Na sua palestra, o eng. Orlando Vasconcelos traçou uma imagem da situação económica actual, decorrente das medidas conjunturais que vêm sendo tomadas. Alguns aspectos referidos: diminuição do poder de compra; grande quebra na actividade de sectores como o da construção civil, resultante fundamentalmente da redução do investimento público; inflação na ordem dos 30%; acentuada melhoria das exportações; menor agravamento da dívida externa.

UM ERRO A EXTINÇÃO DO ENSINO TÉCNICO

Dos cenários de desenvolvimento futuro que traçou, enumerou as vantagens e inconvenientes de cada. Mas, frisou, qualquer que tenha sido a opção do poder político, «não se tem passado das intenções, em termos de projectos de desenvolvimento económico».

Por outro lado, cometeu-se, no entender do eng. Orlando Vasconcelos, um grave erro, ao eliminar-se o ensino técnico. Tanto se cometeu um erro, que agora se pretende relançar a via técnico-profissional, que se espera venha a fornecer o pessoal técnico médio de que as empresas tanto carecem.

Defesa de Espinho — 2716 — 19-4-84

NOTARIADO PORTUGUÊS

1.º CARTÓRIO

DA SECRETARIA NOTARIAL DA FEIRA

A cargo do notário Lic. Luís Manuel Moreira de Almeida Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 30 de Março de 1984, lavrada a partir de fls. 108 v.º do livro para escrituras diversas 1062-A, do cartório a cargo do notário Lic. Luís Manuel Moreira de Almeida, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a denominação «Sitar — Sociedade Industrial de Tanoarias, Lda.», com sede no lugar dos Ribeirinhos, da freguesia de Paramos, do concelho de Espinho, tendo cada um dos sócios recebido da Caixa Social a quantia a que tinha direito, considerando-se por isso extinta a sociedade em questão.

Está conforme com o original nada havendo na parte omissa que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte aqui transcrita.

1.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira, 30 de Março de 1984

O Ajudante da Secretaria,

Artur Lima



VI Conferência do Distrito Leo 115

Troca de experiências em ambiente de convívio

«Honrar a minha profissão, dignificando-a e impondo-a ao respeito alheio; lutar pelo êxito da minha actividade profissional e aceitar toda a remuneração ou lucro que equitativa e justamente mereça, recusando, porém, qualquer vantagem conseguida à custa da minha dignidade ou de consciente transigência moral; ter sempre em mente que para triunfar não é necessário prejudicar o próximo; decidir contra mim no caso de dúvida quanto ao direito ou à ética dos meus actos, devendo ceder, ainda que exerça um direito, a quem pretenda evitar um prejuízo; cultivar a amizade como um fim e não como um meio, acreditando que a amizade não resulta de favores mutuamente prestados, mas sim de sentimentos espontâneos que não encontram retribuição senão

na própria amizade; ter sempre presentes os meus deveres para com o meu Deus e a minha Pátria, sendo-lhes sempre leal em pensamentos, palavras e obras, e dedicando-lhes, desinteressadamente, o meu tempo, o meu trabalho e os meus recursos; estar sempre pronto a ajudar o próximo, a consolar o aflito, a fortalecer o fraco, a socorrer o necessitado e a amparar o humilde; ser comedido na crítica e fácil no elogio; construir e não destruir; servir e não servir-se».

Estes os pontos que constituem o código de ética lionística e que formam os alicerces dos «Leo» e «Lions» clubes. Com efeito, o companheirismo, a lealdade e a amizade são a meta que cada membro daqueles clubes deve procurar atingir.

No fim-de-semana passado, cerca de 25 clubes «Leo» e

«Lions» estiveram presentes, em Espinho, durante a VI Conferência do Distrito «Leo» 115. Vinte e cinco clubes que trouxeram até nós perto de 200 pessoas, oriundas de vários pontos do país. Para esclarecimento dos leigos, Pedro João Fonseca e Castro presidente do «Leo» Clube de Espinho, explicou-nos o que é o «distrito Leo 115» e falou-nos das conclusões desta conferência.

«Em termos lionísticos, o «distrito Leo 115» abrange o continente e ilhas. É a primeira vez que Espinho realiza uma conferência. Em cada ano, cada clube propõe-se a realizar a conferência. Normalmente, é só um clube que se propõe mas quando há mais do que um, procede-se à votação. Valeu a pena ter sido em Espinho pois foi batido o «record» de participações. As pessoas mostraram muito interesse e pudemos aprender alguma coisa de válido. De facto, da leitura dos relatórios dos planos de actividades de outros clubes «Leo», poderemos retirar alguma utilidade para as nossas actividades futuras».

Durante o jantar da presidência distrital, que decorreu sábado passado, no restaurante do Casino local, Manuel Fonseca, as-

essor «Leo» e mentor da conferência diria a dada altura:

«Amizade é união, companheirismo, solidariedade, compreensão. Na família, no trabalho, nas escolas, nas instituições. Sem amizade era impossível todo este maravilhoso convívio. Só com amizade podemos servir. Só com amizade podemos dar-nos. Só com amizade podemos ser comédidos na crítica e pródigos no elogio. Que não se perca nunca o sentimento profundo desta palavra: amizade.

Manuel Fonseca consideraria esta conferência como «o resultado de um conjunto de sentimentos e acções que inspiram o Lionismo».

Na última sessão de trabalhos — na manhã de domingo — após a eleição do presidente distrital — que salta de Matosinhos para Vila do Conde — e da designação do local da VII conferência (que será em Almada), Manuel Fonseca voltaria a usar da palavra. Da sua intervenção, salientamos o seguinte:

«Se as sociedades ficam, presentemente, e cada vez mais, indiferentes a muitos dos valores que ainda hoje deveriam nortear o comportamento do homem, é urgente que o ex-

emplo conjunto da amizade, de respeito mútuo, de serviço, de profissionalismo sério, dos deveres cumpridos para com Deus e a Pátria, do respeito e amor para com a família, seja obra nossa, não só cultivando estes valores, mas lutando para que eles ultrapassem o nosso meio levando-os aos outros com a sinceridade e humildade que o Lionismo contém».

ZAIRE PRESENTE

O «Leo Clube de Katungu», no Zaire, foi a presença internacional nesta VI Conferência. Augusto Pinto representaria, com efeito, o distrito 409. Natural de Angola, veio para Portugal com seis anos de idade e frequentou os estabelecimentos de ensino de Espinho até aos 19 anos. Depois...

«Depois abandonei os estudos e fui trabalhar para o Zaire. O

«Leo» Clube de Katungu existe há cinco anos e foi o primeiro grupo de jovens criado no Zaire. Hoje, já há mais dois. A ideia da sua criação nasceu de um belga e, no Zaire, há várias nacionalidades».

Aprendendo, actualmente, a ser cabeleireiro, em Lisboa, Augusto Pinto pensa voltar para o Zaire. No entanto, deixar-nos-ia a sua impressão sobre esta VI Conferência do Distrito Leo 115.

«Foi uma honra estar cá em Espinho. Basta dizer que muitos companheiros «Leo» foram meus colegas de escola. Contudo, gostaria de deixar aqui um apelo para os jovens. Informem-se sobre o Lionismo e, depois, devem fazer parte dele. O Lionismo é muito mais que amizade. É confraternização muito íntima».

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

VISTA-SE A SI E À SUA FAMÍLIA COM CRÉDITO GRATUITO

RAICA

PRONTO-A-VESTIR, HOMEM E SENHORA
Rua 62, n.º 101 — Telef. 722896 — 4500 ESPINHO

RETRATOS DE ARTE

Fata Artis

Estúdios com montagem electrónica para fotografar crianças
Grande especialidade em reportagem de casamentos
Laboratório a cores com máquinas de alta precisão
Rua 19, n.º 287 — Telef: 722387

Casa do Retornado

- DE -

ANTÓNIO MAGALHÃES

REABRIU completamente remodelada COM SERVIÇO DE RESTAURANTE E MARISCOS

ESPECIALIDADES DA CASA:

ARROZ DE MARISCO
BACALHAU A LIBERDADE
COZIDO À PORTUGUESA
TRIPAS À MODA DO PORTO
CABRITO ASSADO
CHISPE À TRANSMONTANA

SERVIÇO À LISTA

VISITE a Casa do Retornado

Rua 23, n.º 22 (Junto à Esplanada 2) — Telef. 722580
ESPINHO

CLÍNICA DENTÁRIA

Dr. CARLOS RAMOS

Serviço Permanente

Av. 8 n.º 784-1.º — Telef. 723472
ESPINHO

FLORISTA HERMÍNIA

SUCESSOR

ANTÓNIO DA SILVA TEIXEIRA

PALMAS, COROAS E FLORES DO MAIS REQUINTADO GOSTO
RAMOS DE NOIVA • SERVIÇO NOCTURNO E FIM-DE-SEMANA
TELEFOS., 715191-724233 — ENTREGAS AO DOMICÍLIO

• ARTE — BOM GOSTO — ORNAMENTAM-SE MESAS DE BANQUETES, CASAMENTOS E BAPTIZADOS, ETC.

Sede: Rua Rio do Paço, 686 — Chamorra-VALADARES-GAIA — Telef., 715191

Mercado Bom Sucesso — Bancas 323 e 324 — Telefons, 667915

Filial: Avenida 24, n.º 700 — Telefons, 724233 — 4600 ESPINHO

PASCOA FELIZ aos seus estimados clientes

| | |
|-------------------------|------|
| Renault 5 C | 1976 |
| Triumph Dolomite..... | 1972 |
| Fiat 127 900 C | 1979 |
| Fiat 127 900 C | 1980 |
| Fiat 128 2 Portas | 1976 |
| Renault 4 L | 1976 |
| Renault 5 TLC | 1979 |



GARANTIA DE GARANTIA

RUA 20 N.º 300 — 4500 ESPINHO
TELEFOS.: STAND 723699 — RESID. 723080

COMPRA-SE AUTOMÓVEIS NÃO ACIDENTADOS

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA — RAIOS X — DIAGNÓSTICO



Especialista no Instituto Português de Oncologia
Ex-assistente da Faculdade de Medicina

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c Dt.º — Telef. 721975

— MAMOGRAFIA E ECOGRAFIA —

Consultório: Av. da Boavista, 2297-1.º Dt.º — PORTO — Tel. 674313

MORADIA EM ESPINHO

VENDE-SE

Ângulo das ruas 7 e 8, de traça antiga, com 2 amplos andares independentes. Garagens e quintal, junto aos acessos à piscina e ao casino, por motivo de partilhas.

Informações telef. 7622785 (do Porto) e 2470942 (de Lisboa).

CASINO SOLVERDE ESPINHO

SESSÕES DIÁRIAS

Hoje, às 15,30 e 21,30 h.
«TOOTSIE» — N.A.M. 13 anos

De 20 a 23

«SUPER GÉNIOS» — M/12 anos

Sexta-feira, às 23,45 h.

«SERPICO» — N.A.M. 18 anos

Sábado, às 23,45 h.

«OS LAÇOS DE SANGUE» — N.A.M. 13 anos

Domingo, às 11 h.: Manhã Infantil

«O MEU PÉ DE LARANJA LIMA» — P/todos

De 24 a 26

«OS QUATRO AMIGOS» — I.M. 13 anos

Sextas e Sábados: 15,30, 21,15 e 23,45 h.

Domingos: 11, 15,15, 17,45 e 21,30 h.



CINEMA

TEL. 720238

Sessão da Câmara

25 de Abril, divergências mil...

As comemorações do dia 25 de Abril foram, sem dúvida, o ponto mais «quente» da última reunião da Câmara, ocorrida na sexta-feira passada.

Neste momento existe uma Comissão promotora das comemorações dessa efeméride composta pelos vereadores Rolando de Sousa, Luís Albernaz e Carvalho e Sá — eleitos para uma comissão do executivo — e por elementos da Cooperativa Nascente. De facto, aquela cooperativa havia apresentado um programa para as comemorações e, depois de alguma polémica, os edis resolveram «aproveitá-lo e fazer uma comissão conjunta».

Posto isto, já existe, portanto, um programa para as comemorações. Contudo, a Câmara excluiu-se para o dia 28 de Abril, aprovando todo o programa até ao dia 27.

Tal «retirada» traria motivos para que intervenções se fizessem. Carvalho e Sá seria muito directo sobre a sua opinião quanto ao dia 28. «Penso que deveria ser a Câmara a promover as comemorações, mas... No entanto, não concordo com as realizações do dia 28. Digo mais, acaso a edilidade concorde com tal programa, farei as minhas próprias comemorações».

Valdemar Martins reafirmaria a

posição que havia tomado na reunião anterior (ver «Defesa de Espinho» de 12 de Abril). Diria:

A revolução do 25 de Abril tem o mesmo significado histórico que as de 1640 e 1910. Por exemplo, a de 1640 é comemorada numa amplitude nacional. A de 25 de Abril está a ser partidizada e deve-se-lhe deixar orlar a tal amplitude nacional. A câmara, ao comemorar o 25 de Abril, deve demarcar-se da partidização que só estraga».

Luís Albernaz discordaria, também, das realizações propostas para o dia 28, enquanto José Fonseca afirmaria estar solidário com os «nossos colegas vereadores eleitos para a comissão».

Rolando de Sousa, perante as afirmações de Valdemar Martins, levantaria uma questão:

«Gostaria de saber se, por exemplo, as realizações do dia 25 têm algo de partidização. Penso que as comemorações não devem ser inteiramente da Câmara ou de outra entidade ou colectividade. Serão do

povo e de quem quiser solidarizar-se com elas».

Valdemar responderia: «Então, nesse caso, temos que dizer que o 25 de Abril deve ser de todo o povo e não do partido A, B ou C. Não estou, no entanto, a atacar os membros da comissão da Câmara».

Artur Bárto, presidente da edilidade, não quis deixar de dar, também, a sua opinião. «Não posso deixar de me congratular com o 25 de Abril pois foi um acontecimento que eu muito desejei. Se foi aquele que eu sonhei ou não, não deixa de

merecer a minha congratulação. Agora, cada um de nós, vereadores, pode tomar atitudes pessoais desde que, evidentemente, não as tome em nome da Câmara».

Casal Ribeiro seria o único que concordaria com as realizações propostas para o dia 28. E isto porque, segundo as suas palavras, «não via engulhos no que propõe fazer...» Votaria, portanto, todo o programa. «A Câmara votará como entender».

Colocado à votação, o programa de comemorações para o 25 de Abril, em Espinho, seria

aprovado por maioria, tendo Valdemar Martins votado contra, «como demarcação do processo que tem sido elaborado para comemorar o 25 de Abril a nível geral».

Para além disso, a edilidade concederá um «plafond» de 200 contos para as comemorações, isto é, tal verba será gasta conforme a apresentação de documentos comprovativos.

DOMINGOS CAPELA

No próximo dia 6 de Junho, no Casino local, em homenagem a Domingos F. Capela, vai realizar-se um concerto pelo quarteto de cordas «Capela» com quatro instrumentos: dois violinos, uma viola e um violoncelo.

Associando-se a este acto de homenagem, a Câmara participará com 30 mil escudos para ajudas na estadia do grupo. Recorde-se que Domingos F. Capela nasceu em 22 de Maio de 1904 e morreu em 12 de Novembro de 1976.

SEMANA DE FOTOGRAFIA

Para a 1.ª semana de fotografia «Espinho/84» — que está a decor-

rer desde terça-feira — a «Nascente» solicitou a oferta de sete «golfinhos» — para símbolo na entrega de prémios — e um subsídio de 17 mil escudos.

Carvalho e Sá opor-se-ia a tal cedência — do subsídio — porque entendia que «não têm sido concedidos subsídios a outras colectividades que fazem realizações. Por outro lado, a Nascente tem direito a um subsídio e se depois promove outras iniciativas deve contar com elas».

Valdemar Martins diria também que «a iniciativa é de louvar mas acho que Carvalho e Sá tem razão pois deve-se ter em conta pedidos de outras colectividades».

O subsídio seria concedido por maioria, tendo Carvalho e Sá optado pela abstenção.

OUTROS ASSUNTOS

— Os professores e pais dos alunos da Escola Primária n.º 5, de Espinho, perante a necessidade de aquisição de uma fotocopiadora, arrecadaram a quantia de 126 contos, entre si. No entanto, como tal máquina custará cerca de 170 contos, aquela escola solicitou que a Câmara contribuisse com 142 contos para a sua aquisição.

Esse pedido foi acedido com a condição de que a máquina fotocopiadora fique a pertencer àquele estabelecimento de ensino.

O programa

Dia 24 — Noite: Teatro e Coro da Cooperativa Nascente e ainda variedades por outras colectividades.

Dia 25 — Manhã: às 10 horas, hastear da bandeira; sessão de pintura com crianças; provas desportivas (atletismo, ciclismo e Ginástica do SCE e da AAE).

— Tarde: tarde cultural e recreativa com diferentes colectividades; conjunto «Baideroada» em actuação.

Dia 26: Sessão de cinema. Dia 27: Sessão sobre o «Desporto e o 25 de Abril» com as participações do professor Noronha Feio e do jornalista Vítor Serpa.

Dia 28 (excluído do programa da edilidade): Sessão solene com um representante da Associação do 25 de Abril e um democrata de reconhecido prestígio; canções ou poemas.

Também de 24 a 28 de Abril estará patente ao público uma exposição de fotografias e cartazes.

AGENDA

TELEFONES ÚTEIS

Bomb. V. Espinho, 720005 □ Bom. V. Espinhenses, 720042 □ Hospital, 720327 □ Posto médico, 720664 □ PSP, 720038 □ GNR de Espinho, 720035 □ Táxis da Graciosa, 720010 □ Táxis do Largo da Câmara, 723167 □ Radiotáxis (Central), 720118 □ Repartição de Finanças, 720750 □ Câmara Municipal, 720020 □ Junta de Freguesia de Espinho, 724418 □ Serviços Municipalizados (Avarias), 720040 □ Cartório Notarial, 720348 □ Registo Civil e Predial, 720599 □ Tribuna da Comarca, 722351 □ Estação de Correios, 720335 □ «Defesa de Espinho», 721525

TABELA DE MARÉS

Prela-mar — Quinta-feira, 5.24 e 17.43 □ sexta-feira, 6.08 e 18.27 □ sábado, 6.57 e 19.19 □ domingo, 7.57 e 20.26 □ segunda-feira, 9.17 e 21.49 □ terça-feira, 10.45 e 23.08 □ quarta-feira, 11.51.

Baixa-mar — Quinta-feira, 10.58 e 23.22 □ sexta-feira, 11.38 □ sábado, 0.09 e 12.23 □ domingo, 1.08 e 13.25 □ segunda-feira, 2.35 e 15.00 □ terça-feira, 4.18 e 16.38 □ quarta-feira, 5.26 e 17.39.

CÂMBIOS (EM NOTAS)

Rand, 94\$50 (compra) e 100\$50 (venda) □ Marco, 50\$25/51\$35 □ Franco belga, 2\$293/2\$493 □ Cruzeiro, \$055/\$105 □ Dólar canadiano, 102\$95/104\$95 (notas de 1 e 2) e 103\$45/105\$45 (notas maiores) □ Peseta, \$841/\$961 □ Dólar norte-americano, 131\$65/133\$65 (notas de 1 e 2) e 132\$15/134\$15 (notas de 5 e mil) □ Franco francês, 16\$30-/17\$00 □ Lira, \$074/\$084 □ Libra inglesa, 188\$95/192\$95 □ Franco suíço, 60\$60/61\$70 □ Bolívar, 7\$70/8\$70

Em 10/4

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Turno B — quinta-feira, TEIXEIRA, Centro Comercial Solverde-1, Av. 8, telefone 720352 □ sexta-feira, SANTOS, Rua 19 n.º 263, telefone 720331 □ sábado, PAIVA, Rua 19 n.º 319, telefone 720250 □ domingo, HIGIENE, Rua 19 n.º 393, telefone 720320 □ segunda-feira, GRANDE FARMÁCIA, Rua 62 n.º 457, telefone 720092 □ terça-feira, TEIXEIRA, Centro Comercial Solverde-1, Av. 8, telefone 720352 □ quarta-feira, SANTOS, Rua 19 n.º 263, telefone 720331

RELOJOARIA E OURIVESARIA

RUBI

IVO DOS SANTOS COELHO

Agente das marcas de relógios:

OMEGA, SEIKO, TISSOT, CASIO e outras

Telefone, 720592 — Rua 23, n.º 360 — 4500 ESPINHO

«Defesa de Espinho»

2716 — 18-4-84



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

O DOUTOR JOAQUIM COSTA DE MORAIS, Juiz de Direito do 1.º Juízo do Tribunal Judicial de Espinho.

Faz saber que está designado o dia 4 de Junho, próximo, pelas 10 horas, para neste Tribunal se proceder a Arrematação em hasta pública e 1.ª praça, dos seguintes prédios: — Cultura e Fruteiras, no Carvalho, freguesia de Anta — Espinho, inscrito sob o art.º 585 no valor de 23.360\$00 omissio da Conservatória. Prédio Urbano no Lugar de Esmojães, freguesia de Anta — Espinho, inscrito sob o art.º 416 no valor de 2.760\$00 omissio na Conservatória, pertencentes aos Autores António Pereira de Sousa e mulher, Maria Joaquina, e outros e Réus — Joaquim Pereira de Sousa e mulher, Elsa Fernanda da Rocha e Silva. Nos autos de Divisão de Coisa Comum n.º 718/83.

Porto, 2 de Abril de 1984

O Juiz de Direito, Joaquim Costa de Moraes

O Escrivão, Fernando Nabicho



CASA FERREIRA MÓVEIS

EM S JOÃO DA MADEIRA

NO ARRANJO INTERIOR DA SUA CASA VOCÊ PRECISA:

DO BOM GOSTO E DA ORIGINALIDADE DA QUALIDADE

DA GARANTIA DOS PRODUTOS E DOS SERVIÇOS

VISITE-NOS

LOJAS

rua da liberdade 34

praca 25 de abril

rua da liberdade 439/455 3700 s joão da madeira

Marinheiros de Espinho vão confraternizar

Vai-se realizar, em breve, um jantar de confraternização dos «Filhos da Terra», marinheiros que fizeram parte da incorporação da Armada de 1970 a 1977.

O jantar que é pretexto para convívio e encontro entre colegas da Marinha terá lugar num restaurante da cidade e os interessados em participar deverão dirigir-se ao «Defesa de Espinho», às segundas-feiras, das 9 às 12.30 e das 14 às 17.30 horas, ou então poderão colher informações pelo telefone 721525, no referido dia.

GNR e PSP

Numa reunião realizada no Governo Civil de Aveiro, com responsáveis das forças policiais portuguesas, o presidente da Câmara de Espinho referiu-se às péssimas condições em que se encontra instalada a GNR local e alertou para a insuficiência de efectivos da PSP.

GRIJÓ

Exposição da Páscoa

Em Grijó, realiza-se a segunda exposição de trabalhos desenhados e escritos relativos à Páscoa, com a participação de todas as crianças do ensino primário e secundário da freguesia.

Esta exposição, que no ano passado obteve uma participação considerável, é uma organização do Grupo Mocidade Corveirense, de Grijó, e terá lugar nos claustros do mosteiro daquela localidade, entre 20 e 24 do corrente.

Os anunciantes desta página desejam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos uma FELIZ PÁSCOA

JOSÉ NUNES MARTINS & FILHO, LDA.

POSTO DE ABASTECIMENTO
GALP
Gasolinas e Óleos
Avenida 24 – Telefone, 720237
4500 ESPINHO

CASA LUCIANA BOUTIQUE

Representante em ESPINHO dos Brinquedos «SOBRINCA» e dos artigos de viagem «TAURO»
CARTEIRAS DE SENHORA – SACOS DE PRAIA E VIAGEM – CALÇADO – ARTIGOS DE FANTASIA
NOVIDADES
RUA 19, N.º 318 ————— ESPINHO

ALBERTO

CALÇADO • CARTEIRAS • ARTIGOS DE VIAGEM
• ÚLTIMAS NOVIDADES

Rua 23, n.º 215 – Telefone, 720287 ————— ESPINHO

CAFÉ NICE

– DE

Leonel Alves de Matos

Avenida João de Deus, 1.524
Telefone 720568 – 4500 ESPINHO

TALHO DO RÔLA

Joaquim de Sousa Reis
Carne de Boi, Vitela, Carneiro, Porco e Cabrito das melhores procedências
– ENTREGA AO DOMICÍLIO –

Telefone 720198 ————— PRAÇA DO MERCADO
4500 ESPINHO

FÁBRICA DE TAPEÇARIAS

ALCATIFAS • TAPETES
CARPETES • CAPACHOS • PASSADEIRAS

HELIODORO PEREIRA DA SILVA

Telegramas HELIODORO – Telefone, 722010
Apartado 49 – Silvalde – ESPINHO

PRODUTOR-ABASTECEDOR
E COMÉRCIO GERAL DE AVICULTURA

SALSICHARIA LAFÕES

DE *João de Almeida Lima*

Artigos Regionais de Lamego
Frango da Região de Lafões
Vendas por junto e a retalho

ESTABELECIMENTO: Rua 22, 483
Telefone 720716 ————— 4500 ESPINHO

A NOVA DE ESPINHO

LAVANDARIA E TINTURARIA

– De –

Oliveira Rodrigues & Irmão

Rua 22 n.º 495 – Telef: 721074
4500 ESPINHO

CASA ORLANDO

ORLANDO RANGEL

CONFECÇÕES • MALHAS
– ÚLTIMAS NOVIDADES –

Rua 19, n.º 216 – Telefone, 720790 ————— ESPINHO

ANTIGA LOJA

CARBUILA

DE – *Clementina Clara Marques*

AODISPOR DOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES COM TODA A GAMA DE MERCEARIA E BONS VINHOS.

Ângulo das Ruas 33 e 38 – ANTA – ESPINHO

AGÊNCIA LEI

- CONTRIBUINTES – CONTABILIDADE (Recuperação e Atrasos)
- DOCUMENTAÇÃO AUTOMÓVEL
- FOTOCÓPIAS – SEGUROS
- TRADUÇÕES – MARCAÇÃO DE ESCRITURAS
- ASSISTÊNCIA JURÍDICO-FISCAL

SEDE: IGREJA – SANGUEDO Telef: 7641243

FILIAIS: Chousa de Cima – FIÀES Telf: 7643980
ESPINHO – Av. 24 n.º 751 Telf: 720431

Horto da Costa Verde

Eng.º Carlos Manuel Belo de Oliveira

PLANTAS DE INTERIOR E JARDIM – SEMENTES
ORNAMENTAÇÕES – CONSTRUÇÃO DE JARDINS

Ponte de Anta ————— Telef. 720536
4500 ESPINHO ————— Resid. 720458

FÁBRICAS DE:

Artigos plásticos utilitários, monofilamentos, fios entrançados e torcidos, cabos e botões.

— DE —

Sá Alves & Filhos, Lda.

Telefone, 720271 – ANTA – 4500 ESPINHO

DROGARIA BAPTISTA

Agente em Espinho dos produtos DR. N.G. PAYOT

GRANDE SORTIDO DE PERFUMARIAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Agente em exclusivo dos produtos de Beleza:

DR. N.G. PAYOT – ACADEMIE – JEAN D'ANTHENE
MAX FACTOR – DR. BABOR – PERFUMES – CARVENE
JEAN PATOU – FÉRAU – GIVENCHY DE PARIS
PIER AUGÉ

Rua 23, n.º 207 – Telefone 720467
ESPINHO

DAFRUTO

Distribuição e Comércio de frutas, Lda.

COM DISTRIBUIÇÃO PRÓPRIA

Rua 16 N.º 758 — Telefone, 723529
4500 ESPINHO

MÓVEIS PINTO

DESEJA UMA PÁSCOA FELIZ
AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES
E AMIGOS.

Rua 26, n.º 655 — Telefone, 723626 — ESPINHO

CASOS

«Rendoso» o assalto a um café da cidade

Entre prejuízos causados e artigos furtados, os ladrões deram ao café-restaurant «América», do ângulo das ruas 24 e 31, um «rombo» de cerca de 100 contos. O assalto foi efectuado entre as 3.30 e as 4.30 horas da penúltima quarta-feira, tendo os gatuños penetrado no estabelecimento através da porta central, que forçaram com um pé-de-cabra.

Do estabelecimento propriamente dito, os «amigos do alheio» levaram 70 a 80 volumes de tabaco, 48 isqueiros «bic», avaliados em 45\$00 cada, algumas garrafas de vinho e cerca de 9 mil escudos em dinheiro.

Depois, introduziram-se no escritório do estabelecimento, sito na cave, danificando documentos comerciais e rebentando um pequeno cofre com segredo. Nem nesse cofre, nem entre os documentos encontraram dinheiro.

AGRESSÃO

A PSP deteve, na passada quinta-feira, pelas 2.20 horas, no átrio do Casino local, um jovem que agrediu um empregado daquela casa de jogos, causando-lhe pisaduras na face e entre pernas.

Segundo fontes policiais, sem qualquer motivo ou discussão José Faria Quintas, de 23, solteiro, sem profissão, morador na Rua Luís de Camões, em Anta-Espinho, agrediu o funcionário do bengaleiro, Alberto Júnior, de 74 anos, morador na Rua 4.

Notificado a apresentar-se em tribunal, o Quintas não compareceu. Aguarda julgamento.

CONDUZIR SEM CARTA É MESMO ARRISCADO

Ao jovem José Vitorino Silva, de 19 anos, empregado de escritório, morador em Fiães, ficou caro conduzir sem carta o autolição de seu pai: julgado em Tribunal, levou uma sentença dos diabos! Com efeito, foi condenado a 10 contos de multa e 10 dias de prisão remíveis a 200\$00 diários. Em alternativa, cumpre 39 dias de prisão, para além de pagar 1 000\$00 de imposto de Justiça.

Tantos buracos!

Avenida 24 (faixa poente) – piso enlombado aqui e ali; buracos acolá e além. **Rua 33 (junto à urbanização do Souto-Anta)** – Dois valentes buracos. **Ligação EN 326 (Anta) à Idanha** – da variante à EN 326 até ao Largo de S. Vicente, muitos buracinhos e alguns buracões. **Ligação Altos Céus-Guetim** – buracinhos, buracos, buracões.

E sabem os responsáveis dos serviços municipais de obras quanto cobram as oficinas de reparação automóvel?

OFERTA ESPECIAL
dum termoventilador Siemens

Na compra de um televisor a cores Siemens terá:



“O jeitoso”

aquece agora e refresca depois...

...durante a final do

CAMPEONATO EUROPEU DE FUTEBOL

Os anunciantes desta página desejam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos uma FELIZ PASCOA

HORTO FERNANDA

CASA ESPECIALIZADA NA CONFECÇÃO DE RAMOS PARA NOIVA GRINALDAS, CORBEILLES, TOUCADOS PARA TODOS OS GOSTOS E FINIS, COROAS E ARRANJOS DE NATAL E PASCOA
Rua 62, n.º 20 — Telefone, 720458
4500 ESPINHO

«Chorai, povo!!!»

Da «Monografia de Espinho», de Álvaro Pereira:

(...) Os Passos de Silvalde, em domingo de Ramos, tinham também a sua véspera que, se não era de folgança, também tinha o seu lado divertido e era, por essa razão, muito concorrida pela gente de Espinho.

Tinha os seus penitentes, de largos balandras pretos e fartos capuzes que, de sete em sete passadas, ajoelhavam e beijavam o chão.

Saía da Igreja Paroquial a imagem do Senhor dos Passos, em procissão, até à Capela do Calvário, onde havia o Encontro com Nossa Senhora.

Era a vez do sermão, geralmente feito pelo antigo abade da freguesia, o reverendo Albergaria, que foi conhecido pelo padre Ferramenta, muito estimado pelos seus paroquianos.

Talvez porque os sofrimentos de Jesus e Sua Mãe fossem os mesmos dos anos passados, o sermão do padre Albergaria era sempre o mesmo e sempre igual.

Mas o povo gostava e ia ouvi-lo, lamentando a sua ausência quando, às vezes, calhava ser outro pregador.

Em tempos mais distantes, pregou o sermão um padre de fora e, de tal maneira o fez, que a maior tristeza invadiu os ouvintes.

Todavia, era hábito o povo chorar e, muitas vezes, pelo choro se aferia o valor do sermão. Mas, nesse dia, embora o pregador visse o povo muito triste, não vislumbrou sinal de lágrimas nem pranto.

Então, com grande recurso e trovejando, exclamou:

—Chorai, povo de Silvalde!!!

O pregador mandava, havia que obedecer. Uma vareira de Espinho, que estava acompanhada pelo homem, também se julgou na obrigação de chorar e preparava-se para dar curso às lágrimas.

Então, o vareiro, tocando-lhe fortemente num braço, segredou-lhe:

— Não chores, cadela! só c'os de Silvalde!
E a vareira, submissa, calou-se.

O pregador continuou, cada vez mais entusiasmado com o sucesso da sua palavra e o cumprimento da sua ordem.

Mais padecimentos do Senhor desceram, do pulpito, aos ouvidos dos crentes e a ordem surgiu de novo:

—Chorai, povo todo, chorai!!!

Então, o vareiro, repertindo o apertão no braço da mulher, ordenou:

— Chora agora, estipor! Agora tamén é cum nós!

E como não haviam de obedecer se a ordem era para todos...

E choraram os dois.

BARRINHA

CAÇA E PESCA

António Teixeira Assumpção

Rua 24 N.º 1041 — (Junto à feira)

Telefone, 723487 — 4500 ESPINHO

VALLY PRONTO-A-VESTIR

Visite-nos

Ângulo das Ruas 19 (n.º 416) e 18 (n.º 580)

Modas e Confeções para Homem e Senhora

GOMES & GOMES, LDA.

TELEFONE, 721237

Gerência de José Gomes
(EX-EMPREGADO DA CASA IGLÉSIAS)

Visite-nos!

TELE - ROCHA, LDA.

ELECTRODOMÉSTICOS:

— MÍELE, PIONEER, LUXOR (TV-VIA SATÉLITE)

MOBILIÁRIO:

— ESTILO INGLÊS EM NOGUEIRA RÚSTICO EM CASTANHO (VELHO) ESTOFOS E DECORAÇÕES

CANDEEIROS DE CRISTAL:

— GRANDE EXPOSIÇÃO

Avenida 24, n.º 771 — Telef. 721612 — 4500 ESPINHO

Bazar HAVANESA

Álvaro de Oliveira

BAZAR DE BRINQUEDOS

BRINDES

BIJUTARIAS

DESEJA A TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS UMA PÁScoa FELIZ

Rua 19, n.º 237 — Telef. 720164

4500 ESPINHO

OURIVESARIA E RELOJOARIA

Lucas Vieira

FRENTE AO PARQUE — RUA 23

A ourivesaria que Espinho desejava, onde imperam o bom gosto e a finalidade

OURO • JÓAS • PRATAS

RELÓGIOS • FILIGRANAS

Fábrica comprovadores

SOUMAR

SEDE:

Rua 23 n.º 512

Telef. 721930-723545

Apartado 286

4503 ESPINHO Codex



MOLDES/POLIESTERES



ESPUMAS MOLDADAS

ESMOPOL

ALMEIDA & ALVES, LDA.

Lugar de Barros SILVALDE

Telefs. 720126 720455

APARTADO 201 4503 Espinho Codex

ESMOPOL — SÍMBOLO DE QUALIDADE E BREVIDADE NOS SEUS SERVIÇOS

ISOLAMENTOS DE:

- (+) — Porões de Frio
- (+) — Câmaras Frigoríficas
- (-) — Tubagens

Isolamentos — Com poliuretano auto extingüível. (+)
— Com meias canas de coquilhas em poliuretano (-)

Revestimentos — Com poliéster reforçado com manta de fibra de vidro.

REVESTIMENTOS DE:

- Porões de Frio
- Câmaras Frigoríficas
- Tubagens

ESPUMAS E PEÇAS DECORATIVAS EM POLIURETANO
ORÇAMENTOS — SOB CONSULTA

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos
uma FELIZ PÁSCOA

INDÚSTRIAS JOAQUIM FRANCISCO DO COUTO & FILHOS, SARL

FÁBRICAS DE
PAPEL, CARTÃO, SACOS DE PAPEL

FÁBRICA DE
ROLHAS E CORTIÇA EM PRANCHA

PAPEL DECORATIVO DE PAREDE
«COSTA VERDE»

FÁBRICA DE PAPEL DA AZENHA

Telefones: Sede – 7642091/7/8
Sandim 7650087/8/160

Telegramas: Coutos – Telex 25381 Coutex P
S. PAIO DE OLEIROS – 4535 FEIRA NORTE

FORMULÁRIA

IMPRESSOS PARA COMPUTADORES, LDA.

Fabrica todos
os impressos necessários
para computadores

TELEFONE 7642988 – 4535 – S. PAIO DE OLEIROS

FÁBRICA DE PAPEL DO ENGENHO VELHO, LDA.

FUNDADA EM 1750

TELEFONE, 7642078 • APARTADO 5 • S. PAIO DE OLEIROS • C. P. 4535 FEIRA NORTE

FABRICO DE:

COSTANEIRAS FRICCIONADAS E MATES
PAPÉIS P/ EMBALAGEM, SACOS E OUTROS.

PAPELEIRA DE S. PAIO DE OLEIROS, LDA.

FÁBRICA DE PAPEL
E CARTOLINAS
MOINHOS-ARGONCILHE

TELEFS.:
ESCRITÓRIO-7642632
FÁBRICA-7640101/7640321
ARMAZÉM-7642092

ESCRITÓRIO: S. PAIO DE OLEIROS
C. P. 4535 FEIRA NORTE

CM
PAPÉIS

COUOMANO

ESCRITÓRIO:

Praça da República, 100
Telefones 382936-382827
4000 PORTO

ARMAZÉNS:

Rua dos Bragas, 304 • 4000 PORTO
Estrada da Barroca • Telefone 66684
2330 ENTRONCAMENTO

- PAPEL DE IMPRESSÃO E.A. • I.O.R. • R.A. • C.M.
- PAPEL COUCHÉ • R C 1 • R C 2
- PAPEL E CARTOLINA ALTO BRILHO
- PAPEL AUTO COLANTE (Estrangeiro)
- PAPEL DE JORNAL (Estrangeiro)
- TRANSFORMADOS • HIGIÉNICOS • GUARDANAPOS • TOALHAS • ETC.
- PAPÉIS DE PAREDE

ALCOOLISMO

Não só nos bairros de lata ele

Quisemos apenas conversar. Com o espírito aberto e franco sobre o que sentimos e pensamos sobre o alcoolismo. À volta de uma mesa, éramos oito: Maria Carolina Taveiro e António Armador — responsáveis pelo Nú-

cleo de Educação para a Saúde e Nutrição; Miranda Valente e Palmeira Barros — médicos do Centro de Saúde de Espinho; Joaquim Sá e Carmen Sá — respectivamente presidente da Junta de Freguesia e animadora-

MONITORA DO CURSO DE Educação de Adultos de Guetim; Amaro Ferreira — coordenador do mesmo curso em Espinho — e...

Há poucos dias terminaram uma série de colóquios, realizados em várias freguesias e lugares do nosso concelho, que a Coordenação Concelhia da Edu-

cação de Adultos promoveu. Informar e esclarecer as populações — em especial as camadas mais jovens — era o lema destes colóquios.

Não se pretendia atingir os alcoólicos mas evitar que eles sur-

jam. Queria-se, apenas, incentivar a prevenção e motivar a comunidade a ajudar as vítimas do álcool. Em todas as sessões realizadas só dois alcoólicos viciados tiveram a «coragem» de aparecer. No entanto, com a ideia de

☐ MARGARIDA FONSECA

Os anunciantes desta página desejam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos uma FELIZ PÁSCOA

CASA MIXTA
JORGE & COSTA, LDA.
OFICINA DE RELOJOARIA
 Artes decorativas — Taças desportivas
 Relógios, etc.
 Rua 33 n.º 474 — Telef., 721492
 4500 ESPINHO

ELECTRO-CENTRAL
JOAQUIM FERREIRA DIAS & FILHOS, LDA.
 Apresenta a nova linha da afamada marca de rádios e frigoríficos Philips Agente Oficial, em Espinho, das melhores marcas de frigoríficos e máquinas de lavar e dos fogões eléctricos e a gás «Leão»
 Rua 14, N.º 593 — Telefone, 720219
 ESPINHO

PAULA & Ca., Lda.
 MATERIAIS DE EDIFICAÇÃO E DROGARIA
 — MERCADORIAS AGRÍCOLAS —
 Rua 19 n.º 450-456 — Telefone: 720138
 4500 ESPINHO

TABACARIA DO MERCADO
 — DE —
DOMINGOS GODINHO
PERALTA
 TABACOS — JORNAIS — REVISTAS
 TOTOBOLA
 Rua 23 n.º 380 (Mercado Municipal) — Telef. 722717 — ESPINHO

CASA DAS CHAVES DE ESPINHO
 Especializada em: TODOS OS TIPOS DE CHAVES
 E FECHADURAS
Fernando Santos Silva
 Estab.: RUA 23, N.º 444 — Resid.: RUA 5, N.º 165
 TELEFONE 722735 — TELEFONE 722817
 4500 ESPINHO — 4500 ESPINHO

Mercearia de ANTA
 Souto — Largo da Igreja
ANA ROSA DA ROCHA MARQUES
 Desejamos PÁSCOA FELIZ
 a todos os nossos estimados Clientes e Amigos.

AMORIM BARATA GARCIA
 Venda de electrodomésticos, material eléctrico,
 alta fidelidade, cassettes, etc.
 TÉCNICO DE TV — RÁDIO, SOM
 REPARAÇÕES EM TODAS AS MARCAS
 MONTAGEM DE ANTENAS INDIVIDUAIS E COLECTIVAS
 Telef. 723284 — Resid. 7624468
 Rua 26, n.º 347 — 4500 ESPINHO

CASA CECÍLIA
Alfredo Ledo da Fonseca
 RETROSARIA — ARTIGOS REGIONAIS
 ATOALHADOS — ARTESANATO
 Telefone, 723440 — Rua 19, n.º 283
 4500 ESPINHO

SALÃO LINA
CABELEIREIRA
 Páscoa Feliz às suas estimadas clientes.
 Telefone, 722190 — ESMOJÃES - ANTA
 4500 ESPINHO

BOUTIQUE
FRANCINE II
 Rua 8, n.º 579 — Telef. 720122 — ESPINHO

RESTAURANTE MIRONE
 VISITE E APRECIARÁ A BOA COZINHA REGIONAL
 EM ESTILO CASEIRO,
 SENTINDO-SE COMO EM SUA CASA
 Situado no lugar mais aprazível e em contacto com a
 Natureza
 Idanha — ANTA — ESPINHO

«Seja viril beba álcool...»

«Está sózinho e triste? Tem insucesso no amor ou no trabalho? A sua vida não tem significado? Pensa que perdeu a sua virilidade? Ó homem, então está cegulho de todo! Não consegue ver que a nossa televisão ensina-lhe a conseguir soluções para os seus problemas? Não? Mau, o caso é pior do que se pensa! Então você paga a taxa para quê? Não nos diga que é daqueles que não engole os anúncios coloridos dos nossos dois canais! Não? Parece impossível, homem! Naqueles minutos de publicidade você encontra a felicidade, o sucesso, a virilidade que procura. Ainda não acredita? Bolas, que é renitente! Bem, se assim é... venha conosco...»

1) — Você só conseguirá ser «cá dos nossos» se deltar a requintada aguardente «Roupa Velha» no seu copo e beber à saúde dos amigos. Por isso não esqueça: «Roupa Velha», a aguardente que faz amigos...

2) — Está furioso porque o seu patrão obrigou-o a fazer horas extras e logo hoje que tinha um encontro marcado, num «pub», com a sua «mais que tudo». Sai a correr, tenta — em vão — apanhar um táxi e transforma-se num Carlos Lopes para ainda chegar a tempo. Não desanlime, corra, corra. Mais vale atrasado, do que não chegar a tempo.

No «pub» a sua «mais que tudo» roga-lhe pragas. Pensa em entregar-lhe as fotos trocadas com tanto amor e o anel de brilhantes que lhe deu de presente no seu aniversário. Bufo, furiosa, e pede uma folha de papel ao «barman» para lhe deixar a má notícia. Mas um engatão — que engraçou com a cara da sua pequena — convence-a a ficar mais um pouco. «Beba mais um copo» — aconselha-lhe o engatão com ar paternal. E ela, para esquecer o atraso, saboreia mais um pouco da cerveja louríssima, fresquíssima e muito boa, a «Vera Cruz». Entretanto, quando ela já está com uma bebedeira bestial, você chega e... um abraço nasce. É então que você desmala com o bafo que ela lhe delta ao dizer: «Fol aqui...»

3) — Pois foi lá. Você saiu e não teve tempo para olhar para a cara feliz do «barman». Meu Deus, que ar de virilidade. E sabe porquê? Porque do lado de lá do bar, também se bebe «Smith's Family», o célebre uísque escocês que traz de brinde uma galta de foles... Allás, só um verdadeiro homem bebe «Smith's Family», o «scotch's» com verdade...

4) — Bem, não faz mal que não tenha visto o ar viril do «barman» porque, agora, você está num restaurante, com a sua amada, trocando olhares chelos de açúcar, enquanto um pianista toca «jazz». Você estala os dedos. O «garçon» apresenta-se prontamente e você entrega-lhe um bilhete, dirigido ao pianista, e oferece-lhe um cálice do famoso «brandy Figueira».

O pianista agradece e toca a sua música favorita. De repente, ele larga o plano e chama por si, alto e em bom som! Você estremece... Pensava que era a sua mulher... Olha o pianista e verifica que é o Chico, um antigo colega do liceu. Para festejar o acontecimento, você faz mais um brinde com o famoso «brandy Figueira». Só «Figueira» consegue trazer o bom sabor dos velhos tempos...

5) — No dia seguinte, você tem uma reunião importante. Na sétima hora, você começa a ficar com sede. «Quem me dera uma bebida fresquinha agora!» — pensa você, alargando o nó da gravata. Só que você não sabe que o célebre «Gonzalini» faz milagres... telepáticos. De um bar sai uma menina de mini-sala e patins, levando na mão um copo chelinho de «Gonzalini». Ela provoca trinta e quatro acidentes, um descarrilamento e faz com que um pintor de paredes passe a ser pintor de pavimentos... Você continua a desejar a tal bebida fresquinha quando... «Oh!» — faz a secretária do seu patrão ao ver a menina de mini-sala e de patins entrar na sala de reunião e entregar-lhe um copo de «Gonzalini» fresquíssimo e muito saboroso...

6) — Chegou a noite. Você precisa de alguém. Lembra-se de uma louraça que um dia conheceu. Por acaso, até sabe o seu número de telefone de cor. Telefona-lhe. «Alo?» — responde a louraça com voz sensual.

«Lembras-te de mim?» — pergunta você, com voz de gato pachorrento.

«Não...» — diz ela arrastando a voz.

«Recordas-te do dia em que saímos juntos e viemos até ao meu apartamento ouvir o último «LP» do Roberto Carlos?» — insiste você, roendo as unhas na esperança de ela se lembrar.

«Ah! Já me lembro. Até me deste um copo do famoso uísque «Xlbo Horrível» e chamas-te Carlos...» — responde ela, preparando-se para se pôr a caminho...

«De facto, bebemos uma garrafa desse maravilhoso «Xlbo Horrível». Mas só que há aí uma coisa que não está certa. Não me chamo Carlos. O meu nome é Gírofálico!»...

«Pois é! Quem mandou você ter um nome desses! Mas não desanlime. Enquanto espera pela louraça e para esquecer o nome desgraçado que lhe puseram, beba «Xlbo Horrível», o uísque que o torne verdadeiramente macho!»

M.F.

LEIA E DIVULGUE «DEFESA DE ESPINHO»

DEFESA DESPORTIVA

SUPLEMENTO À EDIÇÃO N.º 2716 DO SEMANÁRIO «DEFESA DE ESPINHO»

QUARTA-FEIRA, 18 DE ABRIL DE 1984

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

BANCADA DO «AVENIDA»

— Inauguração a 8 de Julho

Estamos em condições de revelar, em primeira «mão», que a bancada em construção no Campo da Avenida será inaugurada a 8 de Julho, Dia das Colectividades.

Empreendimento financiado pela Solverde em 35

mil contos, a bancada do recinto de jogos do Sp. Espinho terá uma lotação de 7 mil espectadores, contra os 4600 inicialmente previstos. A sua ampliação é possível graças à expropriação de prédios contíguos ao campo.

«Nacional» de futebol

1.ª divisão

«foi-se por Braga abaixo»

As esperanças de ficar no escalão maior «foram-se por Braga abaixo».

Sendo derrotado por um golo de diferença, o Sporting de Espinho viu-se assim arredado de poder ficar na primeira divisão, esperando-o agora a segunda. Pode-se dizer que, na primeira parte, o Espinho foi dono do jogo, embora tenha sofrido um golo (como se costuma dizer), «um balde de água... gelada!» ainda não devia estar decorrido 1 minuto da partida e o Braga (mais

propriamente) Raul, introduziria a bola na sua baliza. Estando a perder por 1-0, o Espinho não baixou os braços, e veio para a frente, e poderia ter-se posto na posição de vencedor e Peters empataria a partida.

O Braga fez, na primeira metade, um mau desafio de futebol, tendo Wando sido expulso por palavras ao árbitro (que não foi o «programado»). O Espinho jogou bem, não concretizando as oportunidades criadas.

Na segunda metade, o Espi-

nho continuou com o seu futebol de ataque, e Babá, perderia duas oportunidades de marcar. O Braga melhorou muito, jogando mais futebol e menos... «râguebi». Mas, numa desatenção de Valério (e depois de Raul), Jorge Gomes marcaria o segundo golo da sua equipa. Pelo mesmo jogador, e pela desatenção da defensiva dos «tigres», o marcador apontaria 1-3. Depois de um «forcing» final dos espinhenses, que nunca viraram a cara à luta, Carvalho, num pon-

tapé de fora da grande área, marcaria o último tento.

Foi mais uma grande perda do SCE não poder deixar para trás o último lugar e ganhar a permanência na primeira divisão. Muito dificilmente (quase (!) impossível) está essa permanência entre os grandes.

O árbitro Joaquim Gonçalves não compareceu arbitrando o jogo Alcino Sabença, do Porto, que realizou uma razoável exibição.

Jorge Mala

Futebol Infantil

Torneio do Porto

Espinhenses perderam

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. P.

| | | | | | |
|-----------------|---|---|---|---|----|
| Varzim | 5 | 5 | - | - | 15 |
| F. C. Porto (A) | 5 | 4 | - | 1 | 14 |
| SP. ESPINHO | 5 | 3 | 1 | 1 | 12 |

PRÓXIMA JORNADA - 7.ª e última
F. C. Porto (B) - SP. ESPINHO
(Sábado de Manhã)

Sp. de Espinho no Campeonato Distrital

Principiou, no passado dia 7 do corrente, a disputa-se do Campeonato Distrital de Infantis, organizado pela Associação de Futebol de Aveiro em colaboração com a Delegação da Direcção-Geral dos Desportos da mesma cidade.

Uma das 21 equipas que intervêm nesta prova é a representante do Sporting Clube de Espinho, facto que merece realce pois esta é a única formação que faz parte das camadas juvenis dos «tigres» já que é sabido da suspensão da activi-

dade, em 1982, das categorias de Iniciados, Juvenis e Juniores.

O Campeonato Distrital de Infantis disputa-se em duas voltas e as 21 formações participantes estão escalonadas por três zonas, a norte, centro e sul. Na zona norte, e para além do Sporting de Espinho, são inter-

venientes os conjuntos representativos da A.D. Argoncilhe, C.D. Feirense, G. A. Arouca, G. D. Ribeirinhos (S.J. da Madeira), G. D. Alvarenga e S. C. Paivense.

Eis o respectivo calendário da zona norte e as 14 jornadas que fazem parte da primeira e segunda voltas:

- 1.ª jornada: SCE - Alvarenga (adiado)
- 2.ª jornada: SCE (folgou) - dia 14/4
- 3.ª jornada: Paivense - SCE - dia 21/4
- 4.ª jornada: SCE - Arouca - dia 25/4 às 10h30
- 5.ª jornada: Ribeirinhos - SCE - dia 28/4
- 6.ª jornada: SCE - Argoncilhe - dia 1/5 às 10h30
- 7.ª jornada: Feirense - SCE - dia 5/5
- 8.ª jornada: Alvarenga - SCE - dia 12/5
- 9.ª jornada: SCE (folga) - dia 19/5
- 10.ª jornada: SCE - Paivense - dia 26/5 às 16 h
- 11.ª jornada: Arouca - SCE - dia 2/6
- 12.ª jornada: SCE - Ribeirinhos - dia 9/6 às 17 h
- 13.ª jornada: Argoncilhe - SCE - dia 16/6
- 14.ª jornada: SCE - Feirense - dia 21/6 às 10h30

As partidas a efectuar pelos espinhenses serão efectuadas, possivelmente, no Campo da Barrinha, em Esmoriz, não es-

tando posta de parte a disputa de jogos no relvado do Campo do Avenida.

CONCURSO «DD»

«QUEM SERÁ O ÁRBITRO?»

Prémio para a Rua 23

António A. Couto, da Rua 23, n.º 252, venceu o concurso «Quem será o árbitro?», relativo ao jogo SP. Espinho-Sp. Braga. O concorrente acertou no árbitro indicado para o desafio, Joaquim Gonçalves, do Porto. Como se sabe, devido à greve dos árbitros, não foi aquele juiz portuense quem dirigiu a partida, todavia foi ele o nomeado.

António A. Couto receberá um secador de cabelo no valor de 2 500\$00, oferta das firmas Casas Romeu/Oculista Vító, da Rua 19 n.ºs 229 e 242.

Para o jogo Espinho-Farense, a Casa Novelo, da Rua 18, n.º 548, telefone 722303, oferece um vestido de criança avaliado em 2 500\$00. Concorra, amigo leitor!

AS REGRAS DO CONCURSO

Como acontece em concursos similares, o nosso tem, também, as suas regras que devem ser cumpridas em rigor. Passamos a transcrevê-las.

1.º - Só serão considerados válidos os cupões que vierem devidamente preenchidos com letra bem legível e colados em postais dos CTT.

2.º - Os cupões terão que chegar à nossa redacção com o endereço «Defesa Desportiva» - Concurso «Quem será o árbitro?» - Apartado 39 - 4500 Espinho, até à quinta-feira de manhã que antecede o jogo em causa.

tro, o vencedor será encontrado por sorteio, realizado na presença de entidades oficiais locais.

OS ÁRBITROS

Para facilitar a vida dos concorrentes apresentamos de seguida o nome dos 36 árbitros que apitam jogos do «nacional» da 1.ª divisão de futebol:

AVEIRO - Raul Ribeiro e Vítorino Gonçalves. BEJA - Rosa Santos e Veiga Trigo. BRAGA - Azevedo Duarte e José Pimenta Alves. COIMBRA - Ramiro Santiago e Miranda Dias. ÉVORA - João Rosa. FARO - Francisco Silva. FUNCHAL - Albino

CASA

Novelo

3.º - Não há um número limite dos cupões a enviar.

4.º - Não poderão concorrer pessoas ou familiares ligados ao «Defesa de Espinho» e ao «Defesa Desportiva».

5.º - A entrega dos prémios ao vencedor far-se-á na semana seguinte ao jogo em causa, na sede dos nossos patrocinadores.

6.º - No caso de haver dois ou mais contemplados, isto é, ou mais concorrentes que acertem no nome do árbi-

Rodrigues e Manuel Correia. LEIRIA - Graça Oliva e Evaristo Faustino. LISBOA - António Ferreira, Vítor Correia, Carlos Esteves e Francisco Passeiro. PORTO - Fernando Alberto, Joaquim Gonçalves, Isidro Santos, José Guedes, Silva Pereira, Manuel Nogueira. SANTARÉM - Alder Dante, Mário Luís, António Rodrigues e Santos Ruivo. SETÚBAL - Raul Nazaré, Marques Pires, Carlos Valente, Ezequiel Feijão e Gil Rosa. VIANA DO CASTELO - António Costa.

Quem será o árbitro?

O árbitro:

Concorrente:

Morada:

Telefone:

Cód. Postal:

Concurso «Defesa Desportiva»

JOGO ESPINHO-FARENSE

VARZIM, 6 - SP. ESPINHO, 1

Jogo: Campo da Constituição (Porto).

SP. ESPINHO alinhou: Frasco; Cardoso, Rui I, Firmino e Vitiña; Víctor, Maia e Sérgio; Neliño, Neto e Rachão.

Foram utilizados: Nuno, Chico, Torres, Rui II, Jaime, Marcelo, Jorge e Félix.

Ao intervalo: 2 - 1. No segundo tempo: 4 - 0. No final: 6 - 1.

Neto apontou o tento espinhense.

GINÁSTICA

Clubes locais na Associação

O Sp. de Espinho e a Ac. de Espinho encontram-se representados nos novos corpos gerentes da Associação de Ginástica do Norte.
Na Assembleia Geral: Romeu Vitó (SCE) e Rui Machado (AAE), como secretários.

Direcção: António Sampaio e Carlos Ferreira (ambos da AAE).
Conselho fiscal: Alberto Lopes (AAE).
Conselho Jurisdicional: Amadeu Morais (AAE).
Conselho Técnico: Pedro Resende (SCE).

EM ANTA

Atletismo no «25 de Abril»

O «25 de Abril» é assinalado em Anta com um programa desportivo, organizado pela Associação Desportiva daquela freguesia.
Com início às 9 horas, e partida do Largo do Souto, decorrerão várias provas de atletismo, a saber: 500 metros, masculino e feminino (6 aos 8 anos); 1500 m., masculino e feminino (9 aos 12); 1800 m., masculino e feminino; (13 aos 15); volta à freguesia, masculino e feminino (16 aos 29 e veteranos).

LAVANDARIA

LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO
Telefone, 723704
A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO
Limpeza a seco - Lavagem e secagem de roupa branca, couros e antilopes
SERVIÇO RÁPIDO

A. MOREIRA DA COSTA CLÍNICA GERAL

RUA 19, N.º 364-1.º-ESQ.º
SEGUNDA E SEXTA-FEIRA
TELEF. 721218 — RUA 16, N.º 789
TERÇA-FEIRA
TELEF. 722695

ANDARES ANDARES ANDARES

ESPINHO

FINANCIAMENTO GARANTIDO
CONSTRUÇÃO DE QUALIDADE

- PRONTOS A HABITAR

NA PRACETA DO LICEU

- ÚLTIMOS ANDARES PARA VENDA

ESQUINA DAS RUAS 16 E 35

- HABITAÇÕES COM GARAGEM
- ARRUMOS NA CAVE
- ESTABELECIMENTOS

VISITAS NO LOCAL, DAS 14 às 18h00
SÁBADOS E DOMINGOS
Telefone 723530
ESPINHO

R. CAPITAO POMBEIRO, 161
Tel. 49 44 03 — 49 44 97 — PORTO

ANDARES ANDARES ANDARES

Com a vossa licença...

MÁRIO CÁLIX

O passado do futuro

Aquele velho baldio, povoado de pedregulhos, buracos e outras coisas que tal, era hoje palco de uma importantíssima final de futebol de 81 lam-se defrontar o «Marmanjões F.C.» versus «Os Pimpolhos A.D.»! Apesar de escassa, a assistência fazia tamanho chinfrim com as latas velhas e os assobios que tal ouvia-se a quilómetros. Orgulhosos e contentes por serem personagens de tamanha final, os dezoito elementos das duas equipas penetraram no campo muito emproados. Para aquecer os músculos puseram-se a saltitar e a tentar imitar os exercícios dos grandes jogadores.

A tenção entre as massas associativas era enorme. Quando faltavam apenas cinco minutos para a entrada em campo das equipas, os nervos vinham já à flor da pele e registavam-se já cenas chocantes. Quando as duas grandes equipas penetraram no garboso relvado, as claque manifestaram-se ruidosamente. Tal eram as forças empregues no exteriorizar dos sentimentos que os alicerces do estádio tremeliceram ligeiramente. A televisão, a rádio e a imprensa estavam presentes em força neste acontecimento desportivo já denominado como o jogo do século.

Lutando contra o envolvente lamaçal, os «putos» chutavam a velha bola de borracha. As linhas avançadas, médias e defensivas dispunham-se estrategicamente no terreno. A zona de terreno envolvente da área defensiva dos «pimpolhos» fervilhava de emoção. Os «marmanjões» atacavam ferozmente. Um, mais afoito, aventura-se pelo lado esquerdo e finta dois, três, adversários. No entanto, o acumular de pernas era tanto que a bola transviou-se para não se sabe onde.

Ele recebe a bola a passe de um dos seus companheiros. Num ápice de tempo dribla metade da equipa adversária e consegue alcançar a área adversária. Vai rematar... mas um fefesa vendo perdida a situação, atira-se para cima do atacante e provoca grande penalidade. O momento é solene. Quando faltam três minutos para o final da partida e o resultado se cifra em zeros, a sorte do jogo e da taça colocam-se nos pés daquele jogador. Ele coloca a bola no local apropriado e lança-se para trás para ganhar valocidade.

Nos corações dos jogadores adversários um misto de medo e esperança embrenha-se no corpo. Aquele pequenote, que vai marcar o penaltie, não tem mais de 12 anos e já dá nas vistas numa equipa como esta. É agora a sua grande oportunidade de ser conhecido. Ele corre para a bola e... queda-se num instante para apertar o roto sapato velho que se desapertara. Volta atrás e lança-se novamente para a bola. Então remata portentosamente e... nasceu mais uma grande vedeta num clubezito de «carolas».

O milésimo golo... 6 de Novembro no Brasil!!

Assembleia do Académico

A Assembleia do Académico de Espinho, efectuada na passada sexta-feira, obedeceu à ordem de trabalhos marcada, tendo presidido Avelino Mendes, secretariado por Napoleão Guerra.

Foi lida a acta da assembleia anterior e apresentado e discutido o Relatório e Contas, que foram aprovados por unanimidade.

No ponto relativo à discussão directiva chegou-se a consenso para um prazo de 15 dias para

apresentação de listas, que irão concorrer ao sufrágio eleitoral que designará os futuros corpos gerentes do popular Académico.

É já sabido que Américo Freitas poderá vir a encabeçar a futura Direcção, faltando para já a formação de uma lista ideal para tomar o destino do clube nas mãos. Amanhã, quinta-feira, dia 19, haverá nova assembleia, com a seguinte ordem de trabalhos: Leitura da acta anterior, aumento de quotas e eleições dos corpos gerentes. — J. M.

Hóquei em Patins

Juniores não desarmam

A equipa júnior da Académica de Espinho não cede, jornada a jornada, do Campeonato Nacional de Juniores - Zona Norte. Ao vencer a Escola Livre por 4-1 os academistas contam por triunfos os seis encontros disputados e seguem com dois pontos de avanço em relação ao seu mais directo perseguidor e rival, o F. C. do Porto.

PONTUAÇÃO - 1.º AAE, 6 jogos-18 pontos; 2.º Porto, 6-16; 3.º Infante, 6-13; 4.º J. Viana, 6-12; 5.º Escola Livre, 6-11; 6.º Valongo, 6-10.

REGIONAL DE JUVENIS

Valadares-AAE 5-6

REGIONAL DE INICIADOS

Sanjoanense-AAE 6-1

REGIONAL DE INFANTIS

Sanjoanense-AAE 4-2

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de Informação n.º 17/B4, referente a 29 de Abril de 1984. Prognóstico «Defesa de Espinho»/«Defesa Desportiva»:

1. Guimarães-Benfica 2
2. Rio Ave-Porto x
3. Sporting-Braga 1
4. Boavista-Varzim 1
5. Salgueiros-Penafiel 1
6. ESPINHO-Farense 1
7. Portimonense-Agueda 1
8. Setúbal-Estoril 1
9. Gil Vicente-Vizela x
10. Sanjoanense-Famalicão 1
11. Beira Mar-Peniche x
12. Rio Maior-Académico 2
13. C. Piedade-Belenenses .. 2

ESPINHO CONQUISTA A NOITE



Espinho reina em absoluto nas noites da Costa Verde. O ambiente mágico que rodeia as noites do Casino de Espinho, vai desde o requintado e elegante jantar, confeccionado por um excelente chefe de cozinha até ao fabuloso show de vedetas internacionais. Uma boa orquestra dá a nota mais à sua noite. Se preferir as salas de jogo, o Casino de Espinho possui instalações ao nível das melhores da Europa. Casino de Espinho, local de bom gosto e de elegância.



CASINO SOLVERDE ESPINHO

FUTEBOL POPULAR

Associação de Esmojães «secou» Rio Largo

Terminou a primeira volta do Campeonato Popular de Futebol com a realização da 15.ª e última jornada da primeira volta. O facto mais saliente desta ronda foi, sem dúvida, a expressiva goleada da Associação Desportiva de Esmojães, equipa que se guiou na terceira posição, embora com os mesmos pontos do Cantinho da Rambóia, Quinta de Paramos e do Rio Largo, que viria a sucumbir por seis tentos sem resposta.

Mercê deste desaire, considerado mesmo um pequeno grande escândalo, pois é sabido que os rapazes do Rio Largo não têm equipa para sofrerem tão pesada derrota, apenas três turmas seguem agora no comando da prova: Cantinho (com menos um jogo e contra o Rio Largo). Associação de Esmojães e Quinta de Paramos, que deixaram o Rio Largo isolado na quarta posição a dois pontos do topo.

Esta ronda foi a mais produtiva de todas as jornadas tendo-se alcançado 32 tentos, o que dá a elevada média de quatro por jogo e a goleada imposta pela Ass. de Esmojães passa a constituir «recorde» das goleadas.

P. MALHEIRO

RESULTADOS - 15.ª Jornada

| | |
|---------------------------------|-----|
| Silvaldinho-Águias Anta | 1-5 |
| Império Anta-Sp. Esmojães | 1-1 |
| Idanha-Magos Anta | 2-2 |
| Quinta Paramos-Ronda | 3-1 |
| Cantinho Rambóia-Académico | 2-1 |
| Guetim-Belenenses | 1-3 |
| Águias Paramos-Leões Bairristas | 1-2 |
| Ass. Esmojães-Rio Largo | 6-0 |

CANTINHO RAMBÓIA, 2 ACADÉMICO, 1

Jogo: Campo de Guetim. Árbitro: Lino Vieira. CANTINHO - Rocha; Pereira, M. Gomes, Godinho e Padeiro; Santos, Ribeiro e Folha; Pinhal, Alves e Luís Pinhal.

Jogaram ainda: João Pinhal, Maganinho e Gomes.

ACADÉMICO - Manuel; Dias, Augusto, Gomes e Rocha; Bessa, Lopes e Correia; Santos, Carlos e Pereira.

Jogaram ainda: Daniel, Freitas e Costa.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: Folha e Manuel Gomes pelo Cantinho e Lopes pelo Académico.

Este jogo foi bem disputado, num piso ainda um pouco em mau estado para a prática da modalidade. Ambas as turmas jogaram para segurar um empate, durante o primeiro tempo, mas tal não viria a acontecer porque aos 22 minutos os homens do Cantinho adelantaram-se no marcador.

No segundo tempo a partida teve as mesmas características das do primeiro, embora o Académico viesse a empatar a partida num lance de bola dentro da área em que um jogador do Cantinho fez falta sobre um adversário e o árbitro não teve dúvidas em assinalar grande penalidade. Passados poucos minutos o Cantinho marcou de novo, numa jogada iniciada pelo lado direito, com Santos a cruzar para a baliza adversária e Manuel Gomes a antecipar-se a toda a defesa académica. Arbitragem em bom plano.

IDANHA, 2 MAGOS DE ANTA, 2

Jogo: Campo da Idanha. Árbitro: Afonso Pereira. IDANHA - Fernando; Devesas I, Carlos Alberto e Castro; Freitas, Devesas II e Humberto; Carvalho, Rebelo e Coelho.

MAGOS - Guimarães; Costa, «Pepe», Fernando e Rocha; Duarte, Mascarenhas e Alves; Miguel, Ramiro e Tozé II

Jogaram ainda: Abreu e Pintinho.

Encontro disputado com vivacidade, dada a actual posição do G. D. da Idanha, em nada correspondeu ao valor da equipa, pois a veteranaria já não é em tão grande número como no início do campeonato e por isso não surpreende que os idanhenses se tenham postado, logo de início, no meio campo adversário. Como corolário lógico, aos 9 minutos colocar-se-iam na posição de vencedores, num bonita jogada de ataque. Responderam os Magos e aos 25 minutos surgiu a igualdade, após a marcação de uma grande penalidade indiscutível. Até ao intervalo o jogo repartiu-se pelos dois meios campos e deve dizer-se que foram 45 minutos de futebol de alto gabarito de parte a parte. Enfim, um regalo para os muitos assistentes presentes ao jogo.

Na segunda parte a Idanha entrou com outra disposição atacante e logo aos 55 minutos adelantou-se, de novo, no marcador. Responderam os Magos, embora o adversário não tivesse baixado os braços, antes pelo contrário, já que o seu lado esquerdo dava espectáculo a jogar futebol. Só que os rapazes do Magos, mais matreiros, iam descendo, lenta e progressivamente e, numa dessas descidas, chegaram novamente ao empate, através de um potente remate disparado de bem longe. Os Magos continuaram a crescer, mas estava escrito que o empate seria o resultado final, como viria a suceder.

Agora o que não poderá deixar de passar sem ser aqui referido, é que a assistência afecta aos locais exerceu tal pressão sobre o trio de arbitragem

que levou este a pronunciar-se, no final da partida, sobre a recusa em arbitrar jogos em que intervenha o onze da Idanha, devido a ter arbitrado a partida debaixo de enorme receio.

Só assim se compreende o caseirismo por parte do trio de arbitragem que não deveria nem deverá acontecer futuramente.

Marcadores: Devesas II e Freitas pelo Idanha e Mascarenhas e Ramiro pelo Magos. Cartões amarelos para Devesas II e «Pepe».

J.S.

QUINTA DE PARAMOS, 3 RONDA, 1

Jogo: Campo da Idanha. Árbitro: Manuel Martins. Q. PARAMOS - Barbosa; Meneses, Sá, Fernandes e Cardoso; Rocha, Soares e João; Amínio, Arlindo e Américo.

Jogaram ainda: Cunha, Osvaldo e Afonso.

RONDA - Soares; Amorim, Cruz, Raimundo e Mário; Martins, Monteiro e Albino; Rocha, Pereira e Sá.

Jogaram ainda: Ernesto, Duarte e Rodrigues.

Este jogo começou com uma perda incrível por parte da Ronda que na resposta viria a sofrer o primeiro gol.

Pode dizer-se que o jogo continuou a ser repartido pelos dois meios campos e com o equilíbrio viriam a surgir mais dois golos, uma para cada lado, até ao final da primeira parte.

No segundo tempo, os visitados foram mais acutilantes, pois a turma começou a sentir dificuldades no capítulo físico, dada a sua maior veteranaria. Os paramenses ainda marcariam mais uma vez e por intermédio de Américo.

Jogo e com desfecho lógico, pois, apesar da ausência de 3 titulares, a turma de Paramos teve sempre o jogo na mão.

Em jogo exemplar, no aspecto disciplinar, o árbitro não teve necessidade de mostrar qualquer cartão.

Marcadores: Américo (3) e Rocha (1).

J.S.

Em Anta

O «Defesa de Espinho» vende-se nos seguintes locais: **Café Central (Altos Céus); Café Idanha (Largo da Idanha); Café Miguel e Café Mirona (Largo da Idanha).**

TAÇA CIDADE DE ESPINHO

1.ª eliminatória será no dia 25 de Abril

Principia no próximo dia 25 de Abril (terça-feira, feriado nacional), a Taça Cidade de Espinho, prova a disputar pelas 16 equipas intervenientes no Campeonato Popular.

Eis o resultado que ditou os jogos da 1.ª eliminatória:

Belenenses - Leões Bairristas (10 horas) - Campo Rio Largo.

Águias Paramos - Magos de Anta (16 horas) - Campo Rio Largo.

Guetim - Ronda (10 horas) - Campo Idanha.

Império Anta - Águias de Anta (16 horas) - Campo Idanha.

Cantinho Rambóia - Quinta Paramos (10 horas) - Campo Guetim.

Idanha - Académico (16 horas) - Campo Guetim.

Ass. Esmojães - Sp. Esmojães (10 horas) - Campo Esmojães.

Rio Largo - Silvaldinho (16 horas) - Campo Esmojães.

Segundo o regulamento elaborado pela respectiva Federação, os jogos que terminem, ao fim de 90 minutos,

empatados, terão um prolongamento de mais 30 minutos. Findo este se o empate se mantiver, será marcada uma série de cinco grandes penalidades. Se assim persistir o empate, será então marcada uma nova série de três «penalties» e, finalmente, após estes e caso se mantenha a igualdade, continuarão a ser marcados castigos máximos até que uma equipa falhe e a outra concretize.

Nesta primeira eliminatória da «Taça» de registar algumas curiosidades, a saber:

- A disputa dos «derbys», Belenenses - Leões, Guetim - Ronda, Império de Anta - Águias de Anta e Associação - Sporting, ambos de Esmojães. Curioso também o confronto entre dois dos actuais guias do Campeonato, no jogo Cantinho - Quinta de Paramos, bem como na distribuição (por sorteio) dos campos. As equipas de Esmojães defrontam-se em «casa», no Campo da Zona; as turmas de Guetim, representadas pelo Ronda e G. C. Guetim jogam na Idanha, e o clube deste lugar vai até Guetim enfrentar o Académico de Espinho. Enfim, caprichos de um sorteio!

J. S.

CLASSIFICAÇÃO

| | J. | V. | E. | D. | F.-C. | P. |
|----------------------|----|----|----|----|-------|----|
| Cantinho da Rambóia | 14 | 8 | 6 | - | 26-16 | 22 |
| Ass. de Esmojães | 15 | 8 | 6 | 1 | 37-22 | 22 |
| Quinta de Paramos | 15 | 8 | 6 | 1 | 28-15 | 22 |
| Rio Largo | 14 | 9 | 2 | 3 | 25-18 | 20 |
| Magos de Anta | 14 | 7 | 4 | 3 | 27-16 | 18 |
| Leões Bairristas | 14 | 7 | 4 | 3 | 23-15 | 18 |
| Académico de Espinho | 15 | 8 | 1 | 6 | 35-25 | 17 |
| Águias de Anta | 15 | 7 | 1 | 7 | 24-24 | 15 |
| Império de Anta | 15 | 5 | 4 | 6 | 20-21 | 14 |
| Belenenses | 15 | 4 | 6 | 5 | 24-28 | 14 |
| Sp. Esmojães | 14 | 5 | 3 | 6 | 21-21 | 13 |
| Idanha | 14 | 1 | 7 | 6 | 14-19 | 9 |
| Águias de Paramos | 14 | 2 | 5 | 7 | 19-30 | 9 |
| Guetim | 15 | 3 | 1 | 11 | 12-29 | 7 |
| Ronda | 14 | 3 | - | 11 | 10-29 | 6 |
| Silvaldinho | 15 | 2 | 2 | 11 | 13-30 | 6 |

PRÓXIMA JORNADA - 16.ª

Sábado

Império de Anta-Ass. Esmojães (3-1) - Campo Rio Largo; Leões Bairristas-Guetim (2-0) - Campo Idanha; Académico-Quinta Paramos (2-3) - Campo Guetim; Magos Anta-Silvaldinho (3-0) - Campo Esmojães;

Domingo

Rio Largo-Águias Paramos (1-1) - Campo Rio Largo; Belenenses-Cantinho Rambóia (1-1) - Campo Idanha; Ronda-Idanha (-) - Campo Guetim; Sporting Esmojães-Águias Anta (0-1) - Campo Esmojães.

DESFILE DOS «16»

Associação Cantinho da Rambóia



Nome: Associação Cantinho da Rambóia F. C.

Fundação: 3 de Julho de 1973.

Local da sede: Av. S. João de Deus, 1402.

Direcção: António Manuel de Sousa Andrade, Artur Pinhal Maceda, Orlando Francisco Almeida de Oliveira Martins, António Almeida Paquete, Belmiro Pinho Soares Maganinho, Aníbal dos Santos Ribeiro, José Almeida Paquete, Norberto Gomes Branco Miguel e António Rodrigues Félix.

«O PLANTEL»

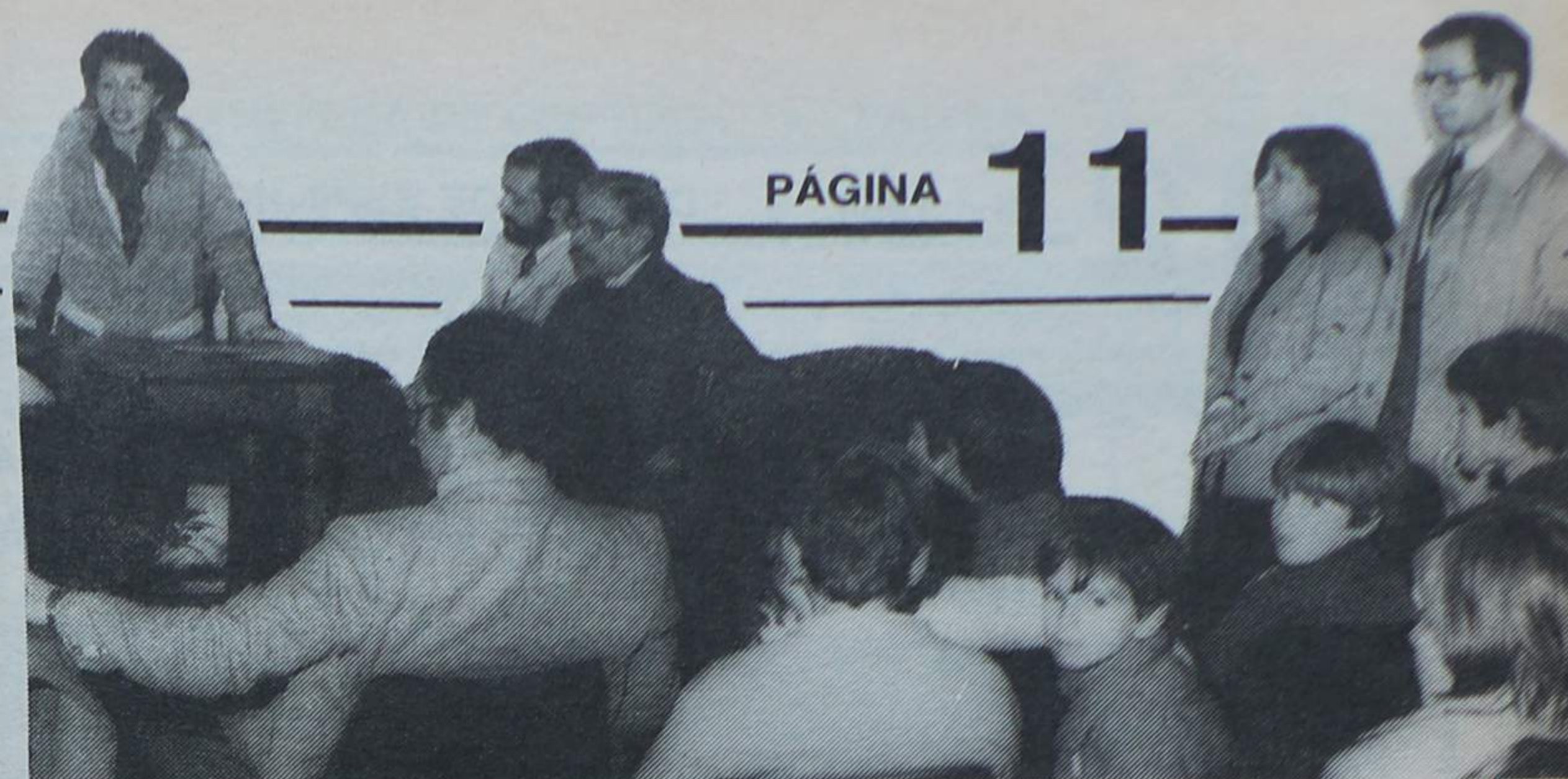
| GUARDA-REDES: | IDADE | PROFISSÃO | | |
|----------------|-------|---------------|-------------------|--------------------|
| António Rocha | 21 | Constr. civil | Norberto Miguel | 38 Lubrificador |
| Jaime Costa | 36 | Func. público | João Pereira | 33 Pescador |
| José Paquete | 28 | Emp. fabril | João Valente | 28 Emp. fabril |
| Victor Almeida | 17 | Estofador | AVANÇADOS: | |
| | | | José Pinhal | 36 Emp. fabril |
| | | | João Gomes | 20 Desempregado |
| | | | António Maganinho | 31 Emp. fabril |
| | | | Adriano Silva | 28 Emp. fabril |
| | | | José Marco | 16 Trab./Estudante |
| | | | João Pinhal | 21 Desempregado |
| | | | Manuel Folha | 30 Emp. fabril |
| | | | José António | 27 Emp. fabril |

Média de idades: 28 anos.

Treinador: José de Oliveira Gomes.
 Treinador adjunto: José Gomes da Silva.
 massagista: Francisco das Dores Portal.
 Roupeiros: João Carlos Almeida Paquete e Jorge Manuel André Gomes.
 Delegado na Federação: Orlando Martins.
 Número de sócios: 125.

Suplemento

DEFESA DESPORTIVA



Seis dos oito participantes na conversa que tivemos sobre alcoolismo. Da esquerda para a direita, Carolina Taveiro (de pé), António Armador (de costas), Palmeira Barros e Miranda Valente e, mais adiante, Carmen Sá e Amaro Ferreira (foto A. Pereira)

persiste em matar

contra-argumentar a favor da bebida. Não iam com a mente aberta para dizer: «**Eu pequel ou peço**».

Em 10 milhões que somos, existem 600 mil alcoólicos, 100 mil dos quais necessitariam de tratamento urgente. Em cada ano, «per capita», cada português consome cerca de 150 litros de vinho contra 30 litros de leite. Também, em termos comparativos, existem 360 mil estabelecimentos de venda de bebidas alcoólicas contra 10 mil padarias.

Mas o que leva as pessoas a transformarem-se em alcoólicos? Infelizmente a resposta é muito complexa. «**São tantas as causas do alcoolismo como o número de alcoólicos**».

No entanto, pensamos que alguns são os factores que contribuem para essa triste realidade, que saltam aos olhos.

Em Espinho, nas zonas onde se notam maiores carências — a todos os níveis — há maior incidência de alcoólicos. Um exemplo: o Bairro Piscatório. Não obstante existirem, quase porta sim porta não, tabernas espalhadas por aquele bairro, as condições de vida não são as melhores. Há verdadeiros bairros de lata onde se vive em promiscuidade, com o lixo por companheiro e a miséria por patrão. E somos apenas um pontinho muito pequeno no grande pontilhado de famílias a viver em péssimas condições por esse país fora.

Como se não bastasse a miséria material, nos espiritos das pessoas dos bairros de lata e dos meios rurais habitam, ainda, muitas credices e preconceitos. Por isso, não é de estranhar se encontrarmos casos de crianças de tenra idade que bebem álcool em vez de leite. «**O vinho tinto faz sangue. Põe as pessoas coradas. O álcool dá força, aquece no tempo frio e alivia a sede no tempo quente. E... alimenta**» — estas algumas das ideias erradas que persistem entre o nosso povo. Por outro lado, como satirizámos em texto anexo, a publicidade de bebidas alcoólicas faz crer que beber é sinal de virilidade, de saber escolher e viver. É certo que, no mundo actual, é a publicidade que faz girar os órgãos da comunicação social. Mas se foi proibido, pelo menos nos meios áudio-visuais, a propaganda de cigarros, porque não seguir o exemplo para o álcool?

Contudo, o alcoolismo deixou — desde 1945 — de ser sinónimo de miséria, para ser completado com outro adjectivo — o snobismo. É verdade que, também, nos modernos «pub's» e discotecas se encontram verdadeiros alcoólicos. Simplesmente, entre os dos bairros de lata e os do mundanismo existe uma diferença: o alcoólico que vive na miséria não esconde a sua embriaguez. Sai da taberna a cambaleiar e, quantas vezes, provoca desastrosos em casa, causando um mau ambiente familiar. O mundano, depois de um banho e de uma noite dormida, no dia seguinte está outra vez «novo», sem que a sua família se aperceba.

AUMENTOS: PORQUÊ?

Bom, também existiriam muitas respostas para esta pergunta. Contudo, alguns factos aconteceram e que poderão ter levado ao aumento do consumo do álcool. Um deles é a pseudo-independência que os adolescentes hoje conseguem ter. Ou-

trora, raro era o jovem que dispunha de grandes quantias de dinheiro nos bolsos. Hoje, o jovem que trabalha depara-se com o vil metal e as muitas coisas que com ele pode fazer. Só que, na maior parte dos casos, o jovem não está preparado, não sabe o que quer. Apenas sabe que pode pagar um uísque numa discoteca ou pagar uma rodada de «finos», num bar, a uns amigos. Esquece-se que, lentamente, pode estar a transformar-se num viciado, num intoxicado.

O número de mulheres alcoólicas tem vindo a aumentar também. Não obstante sabermos que, no tempo das nossas avós, era vulgar vê-las, depois de umas horas a cavar os campos, levar à boca uma garrafa de vinho, a mulher, hoje, alcooliza-se por outras razões que não são, propriamente, matar a sede.

Aqui surge, também, a pseudo-emancipação que algumas mulheres pretendem atingir ao imitar os erros dos homens. Daí ser comum que o número de mulheres fumadoras e alcoólicas tenda a aumentar. Por outro lado, a mulher começou a trabalhar, fora de casa, numa «lufa-lufa» invulgar para as donas-de-casa. A monotonia ou o grande ritmo de vida perturba-a. As reuniões com colegas de trabalho são normais. E aí elas caem nas teias do alcoolismo.

O ambiente familiar é ainda outro factor contribuinte para o alcoolismo entre jovens. O casal trabalha fora de casa. Com horários rígidos para tudo. O diálogo, esse, é muito reduzido. O carinho e o amor falham. O jovem sente-se só e abandonado num mundo onde as coisas acontecem muito rapidamente. E... acaba por se perder. Não só no álcool mas também na prostituição, nos estupefacientes, na degradação.

NÃO ESQUEÇA...

Lute contra o abuso de bebidas alcoólicas. Tome gosto pela sua vida, melhorando a sua saúde. Lembre-se que o álcool é causa de sofrimento e miséria, homicídio, suicídio, acidentes de trabalho e viação, pela diminuição da atenção, cirrose do fígado, doenças pulmonares, doenças do coração, doenças nervosas.

O álcool não dá força, não aquece, não alimenta e não mata a sede. O álcool é droga (embora consentida) que corrói o corpo e o espírito. Mais de 500 mil portugueses são vítimas do álcool.

Provoca, entre outras, as seguintes consequências na vida social: o lar triste e infeliz, difícil a vida familiar, o trabalho mais duro, menos rendoso e estável, o convívio mais difícil, a prostituição e a criminalidade e a irritabilidade e ciúmes.

Evite os «pequenos copos» fora das refeições. Não exceda por dia um centilitro de vinho, a 12 graus, por cada quilo do seu peso, se for homem e dividido pelas refeições principais. Exemplo: 75 quilos vezes um centilitro é igual a três quartos de litro. Se for do sexo feminino, as quantidades serão reduzidas a um terço (exemplo: 75 quilos vezes um terço de centilitro é igual a 25 centilitros ou seja um quarto de litro).

Quatro litros de vinho a 12 graus, equivalem aproximadamente a meio litro de álcool puro. Não deixe que as crianças, durante a idade escolar, tomem bebidas alcoólicas, dada a fragilidade do seu organismo.

DADO IMPORTANTE

Brevemente, em Espinho, irá existir um centro de recuperação de alcoólicos, com um sector de voluntariado (antigos alcoólicos) e que será o elemento mais importante desta ajuda.

ELECTRO BAPTISTA

Cales & Pereira, Lda.

Ângulo das Ruas 16 e 29 — Telef. 721471

ESPINHO

AGENTES DAS MARCAS:

BAUKNECHT — HOOVER — NORDMENDE
SALORA — DIMPLEX

PINTURARTE

— DE —

Armando Alves Ribeiro

QUADROS A ÓLEO, LOUÇAS, CRISTAIS, MÓVEIS,
ESTANHOS, ALCATIFAS, ELECTRODOMÉSTICOS, ETC.

Rua 18, n.º 943 * Telef. 721412

4500 ESPINHO Codex

CASA PINTO

(Antiga Casa Ferreira)

ALMOÇOS E JANTARES
SERVIÇOS DE BANQUETES,
CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ETC.

ANTÓNIO PINTO

Rua 24, n.º 1079 — Telef. 724193

4500 ESPINHO

— PONTO ENCONTRO AMIGOS —

Os anunciantes desta página desejam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos uma FELIZ PASCOA

RELOJOARIA ROCHA

José Dionísio da Silva Rocha

Técnico especializado
em todo o sistema de relógios

Rua 26 n.º 331 — 4500 ESPINHO

CAFÉ PARQUE

AMBIENTE AGRADÁVEL

PONTO DE ENCONTRO DE AMIGOS

TODO O SERVIÇO DE CAFÉ
PEQUENOS-ALMOÇOS
LANCHES, SANDUÍCHES
PREGOS, CACHORROS, ETC.

CERVEJA AO COPO
APERITIVOS DIVERSOS

AV. 24, N.ºs 729 A 735

TELEF. 720892

4500 ESPINHO

LUSO-CELULÓIDE

— DE —

Henriques & Irmão, Lda.

TRANSFORMAÇÃO DE MATÉRIAS PLÁSTICAS

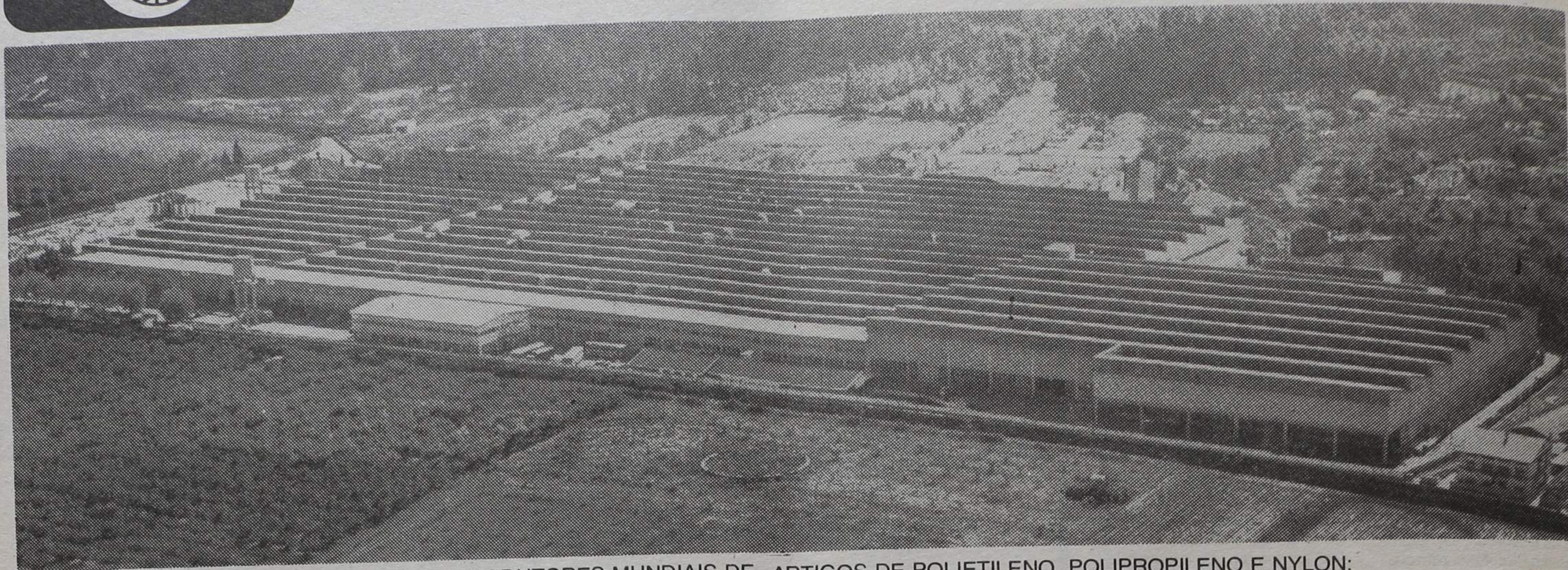
Osul BRINQUEDOS met Osul

UTILIDADES DOMÉSTICAS

APARTADO 22 • 4501 ESPINHO Codex
Telef. 722193-723537 • Telegr. CELULOIDE



UMA DINÂMICA SEMPRE CRESCENTE AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL



UM DOS MAIORES PRODUTORES MUNDIAIS DE ARTIGOS DE POLIETILENO, POLIPROPILENO E NYLON:

- Fundada em 1967, sendo hoje a maior empresa nacional e uma das maiores da Europa nos seus ramos de actividade.
- A primeira Empresa Nacional a fabricar sacos e telas de rafia e também fios agrícolas sintéticos.
- Virada para a exportação, coloca 85% da sua produção nos mercados externos.
- Colocada em lugar de relevo no conjunto das grandes empresas exportadoras portuguesas.
- A excelente qualidade dos seus produtos, foi já reconhecida internacionalmente pela atribuição de diversos prémios e menções honrosas.

- CABOS E AMARRAS PARA A INDÚSTRIA E NAVEGAÇÃO
- CORDAS E FIOS TORCIDOS, ENTRANÇADOS E FIOS AGRÍCOLAS E COMERCIAIS
- REDES DE PESCA E DESPORTO
- TELAS E SACOS DE RÁFIA PARA OS MAIS VARIADOS FINS
- TOLDOS, PANOS PARA AZEITONA E ENCERADOS

FABRICANTE DE: CORDOARIAS SINTÉTICAS, REDES DE PESCA E DESPORTO, SACOS DE RÁFIA E TECIDOS DE RÁFIA

COTESI

COMPANHIA DE TÊXTEIS SINTÉTICOS, S.A.R.L.

P.O. BOX 3 GRIJÓ - 4415 CARVALHOS - PORTUGAL
TELEX 22572 - COTESI P - 22677 CORFI P - TEL. 7640351

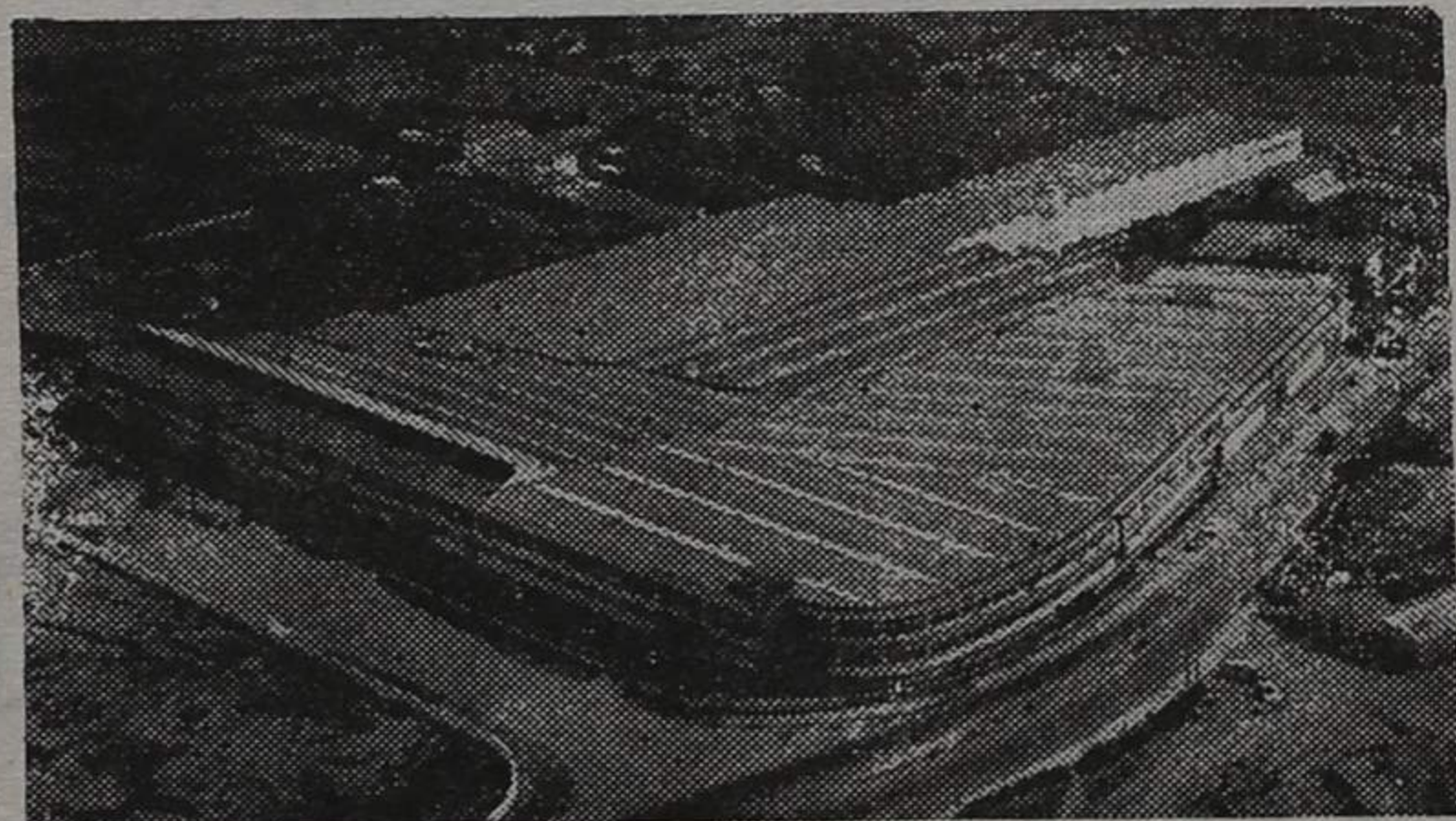
DUAS ORGANIZAÇÕES
O MESMO PRESTÍGIO

PROJECTAM
PORTUGAL
NO MUNDO

CORFI - Organizações Industriais Têxteis

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS, S. A. R. L.

TELEFONE 721575 - TELEX 22256 CORFI P - TELEGRAMAS: CORFI - APARTADO 28 - 4501 ESPINHO CODEX - ESPINHO



- Fundada em 1944 - 40 anos ao serviço da Economia Nacional.
- A maior Empresa do Ramo no nosso País e uma das maiores do Mundo.
- Pioneira no fabrico dos Fios Agrícolas em Portugal, o que constitui autêntica revolução na indústria do sisal.
- A primeira Firma Portuguesa a introduzir os produtos de sisal no mercado estrangeiro.
- Faz parte do grupo das maiores firmas exportadoras nacionais, conforme Livro de Ouro do Fundo de Fomento de Exportação.
- Estudou e criou tecnologia que permitiu lançar em grande escala a produção de cordoarias, redes, tela e sacaria sintéticas dando lugar à constituição da - COTESI.

FABRICANTE DE:

Cabos e Fios de Sisal e Manila e Produtos da Indústria Metalomecânica - Máquinas e Acessórios para a Indústria Têxtil e Cordoaria.

CORFI - símbolo de qualidade reconhecido internacionalmente

Páscoa • Especial Páscoa • Especial Páscoa • Especial

O «enviado» de Deus

Na altura que nos lê são, com toda a certeza, muitos e de várias procedências, os que entram e saem das pequenas lojas amontoadas na Via Dolorosa (Caminho da Cruz), em Jerusalém. Outros estarão, ali na «porta do céu», a subir à descoberta do monte das Oliveiras onde, há 1951 anos, dava os últimos suspiros pregado numa cruz, o «enviado de Deus».

PELOS HOMENS...

Durante os quatro anos que precederam a sua morte, o «enviado» anunciara o «reino dos céus». Quem entrar nesse reino — pregará o enviado — terá a vida eterna. Trata-se de um reino de santidade, de justiça e de paz.

A existência temporal — esclarecerá o «enviado» — é apenas uma preparação e um caminho.

Assim não o entenderão certos chefes do povo que faziam do «enviado» um mero revolucionário mundano e que pretendiam fosse terreno o reino que anunciara. Por isso, tramarão a sua morte.

Com a cumplicidade de Judas, o «enviado» será preso e levado sucessivamente ante o sumo-sacerdote, o governador romano e o tetrarca da Galileia, respectivamente, Caifás, Pilatos e Herodes. E, depois de maltratado, será condenado. Virá, de-

pois, a dolorosa subida ao calvário, carregando a cruz onde há-de ser pregado e irá ceder à morte. «Por amor dos homens».

... FEITO HOMEM

De seu nome Jesus Cristo, o «enviado» nascera 33 anos antes, em Belém. Maria, sua mãe, fora avisada pelo anjo de que o fruto do seu ventre, «concebido pelo espírito santo», era «o filho de Deus feito homem».

Depois dos milagres da sua vida pública, a confirmação, «suprema e definitiva», da divindade de Jesus Cristo surge três dias após a sua morte, quando ressuscita.

Aparecerá, ainda, outras vezes, aos apóstolos. E, quarenta dias após a ressurreição, «eleva-se ao Céu, onde está sentado à direita de Deus».

«JUÍZO FINAL»

A vida de Jesus Cristo terá três fases bem distintas: infância; vida de trabalho em Nazaré (conhecerá, então, a «nobre fadiga dos homens», trabalhando como carpinteiro); e a vida pública, ini-

ciada após o «baptismo da penitência», ministrado por João Baptista, e um jejum de 40 dias. Nos quatro anos de vida pú-

blica, Jesus Cristo anunciará, como dissemos, o «reino dos céus». Como também dissemos, não se assumirá como um mero

revolucionário mundano. Mas — pregará — se a existência temporal é uma preparação, ela terá de ser feita na aproximação, na fra-

ternidade, porque ao «reino dos céus» todos serão chamados mas, no «Juízo final», nem todos serão escolhidos — J.G.J..



...O «enviado» subirá ao calvário, carregando a cruz onde há-de ser pregado e irá ceder à morte...

OFICINA DE MOTORIZADAS CICLO BELA



Francelino G. da Costa
Assistência e reparações em bicicletas de todas as marcas
Rua 33 n.º 1256 * 4500 ESPINHO * Telef. 920355

Os anunciantes desta página desejam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos uma FELIZ PASCOA

DOCE BELO

CONFEITARIA • SNACK-BAR

— MERCEARIA FINA —

Rua 25, n.º 387 — ESPINHO

CAIXAS ISOTÉRMICAS E FRIGORÍFICAS
PORTAS ISOTÉRMICAS • CABINAS DE CAMIÃO
COMPONENTES PARA A INDÚSTRIA AUTOMÓVEL
TUDO EM POLIÉSTERES REFORÇADO



POLIPOLI — Poliésteres Reforçados Industriais, Lda.
Telef. 721351/722400 — Apartado 99 — Telex 26557 POLIP P
SILVALDE — ESPINHO

AQUILES PINTO LOUREIRO
FABRICANTE

TAPETES PARA AUTOMÓVEIS E ARTIGOS MANUAIS
CAPACHOS DE CAIRO
BOTÃO INGLÊS — PÊLO ALTO — PÊLO NORMAL
PASSADEIRAS DE CAIRO COR NATURAL

RUA 22, N.º 1190-1192
Telefs.: Fábrica 722171 — Residência 721556

— 4500 ESPINHO —

A MODELAR DE ESPINHO, LDA.

RELOJOARIA, OURIVESARIA E ÓPTICA

— Produtos Diéticos —

Rua 16 — Mercado Municipal — Telef. 723068
4500 ESPINHO

A FIDALGUINHA

ALMOÇOS E JANTARES

Avelino Martins Vieira

AV. JOÃO DE DEUS — Telef. 721214
4500 ESPINHO

Maia & Alves, Lda.

— ELECTRODOMÉSTICOS —

Agentes em Espinho do
GÁS «ESSO» E «FLAGA»

Rua 16, n.º 594 — Telef. 721474
Apartado 130 — 4502 ESPINHO Codex

CONFEITARIA CENTRAL
José Teixeira Lourenço

Salão de Chá, Merceria Fina e Frutas
ESMERADO FABRICO DE PASTELARIA
BOLOS PARA CASAMENTOS E BAPTIZADOS
DESEJA PÁScoa FELIZ
AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS

Rua 8, n.º 691 — Telef. 720605 — (frente ao Teatro S. Pedro)
— ESPINHO —

CASA FERNANDITO
DE *Fernando da Silva Brito*
COMERCIANTE

Merceria, vinhos e caldeirada de peixe à fragateira

Bairro Custódio, 9 — ANTA — Telef. 720450
4500 ESPINHO

CENTENO, PEREIRA & CA., LDA.

FERRAGENS — FERRAMENTAS — MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
TINTAS — SANITÁRIOS — CUTELARIAS — MÉNAGE

Rua 24 n.º 963 — Telef., 722761
4500 ESPINHO

CASA ULTIMODA
SAFILS — CONFECCÕES

SÁ & FILHOS, LIMITADA

LARGO DA GRACIOSA, 29 — TELEF. 721666
APARTADO, 86 — 4501 ESPINHO CODEX

DESEJAMOS PÁScoa FELIZ AOS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS

PINCELADAS AMARELAS

Entre famintos e arruaceiros . . .

Até que enfim! Chegou a Primavera e, com ela, a ânsia de respirar o ar puro duma vida certa, sossegada, livre e feliz. O mundo, porém, apresenta-se tão perturbado que se receia pelo dia de amanhã. Há riquezas e potencialidades imensas no nosso planeta que poderiam fazer a felicidade de todos os seres humanos. Mas não. Os desgraçados, os famintos, os empestados, morrem aos milhares por dia, completamente esquecidos e marginalizados.

Inventam-se coisas maravilhosas, criam-se forças espantosas, amontoam-se riquezas fabulosas, mas os tempos, paradoxalmente, são cada vez mais difíceis para milhões de seres humanos que vivem olvidados e revoltados sem ter pão para comer. Se tantos milhões, bilhões, são gastos em armamentos para manter a paz com medo de guerra, porque não distribuí-los antes, pelos inúmeros infelizes esqueléticos que os «écrans», nos mostram quase diariamente?

A fome gera revoltados e estes, sem querer, fazem a guerra. A dinheirama gasta em mísseis e máquinas de matar não daria para salvar o mundo da horripilante miséria?

As potentes máquinas do ar voam para qualquer parte do mundo e daqui a pouco para outros mundos . . . Porque não hão-de ser elas as mensageiras protectoras dos povos abandonados e esquecidos no nosso rico mas pobre planeta? Não se diga que existem pontas da Terra inacessíveis e, portanto, sem possibilidades de acudir quem nelas vive! . . .

O sol quando nasce é para todos. As riquezas amontoadas se distribuídas não fariam a felicidade desta bola que gira no espaço e que um dia para o outro poderá estoirar e desaparecer?

Porque não hão-de os grandalhões em dinheiro e bens e os sábios em inteligência fazer a ventura da humanidade? Não será possível, Deus Nosso?

Querer é poder . . . ontem, hoje e amanhã. Mas . . . baixemos ao povoado.

A UGT e a CGTP (in) têm medido forças e badalado tanto o povo e os trabalhadores que vão esbugalhando os olhos de espanto e exclamando: qual delas a melhor?

A UGT é mais discreta e . . . mais portuguesa. A CGTP (in) carrega mais no acelerador, fazendo imposição à moda fascista . . . deles. «O governo não presta» — gritam — «deve ir para a rua». Os trabalhadores inscritos na «Inter» são os melhores do mundo e, por isso, têm de ser pagos a tempo e horas, não se admitindo que os seus salários bem suados estejam em escandaloso atraso . . .

Lá porque assim acontece, será de aceitar a sua reacção em manifestações de ruas e em campo aberto, apostrofando e ameaçando tudo e todos e que o país esteja de tanga e viva em dificuldades?

«Governo prá rua» é já um selvagem «slogan», embora os arruaceiros saibam e tenham de engolir que o Executivo e o Legislativo são maioria democrática e . . . portuguesa.

O Governo paga a quem trabalha de verdade. O que não devia era transigir com os sindicatos zaragateiros que parece gostarem de jogo escamoteado, avermelhado.

Tantas ameaças de ir para a rua não dão vontade de pegar nos berradores incorrigíveis, tirá-los da dita rua e mandá-los com armas e bagagens para o país que tem um sol a iluminar o mundo?!

Lá, no país dos seus deuses e donos, arranjarão com facilidade qualquer emprego e, caladinhos, não teriam tempo para gritarem «rua, rua, rua, ao governo» do «Crê ou morres . . .». Era o gritas!!

Lá, ou se trabalha e se aceita o que se ordena ou . . . adeus democracia, adeus liberdade, adeus solzinho da minha terra à beira-mar plantada . . .

ACGTP (in) é pró comunismo? É lá com ela e que lhe preste. O que não está certo é o seu descaradíssimo ataque a um Governo que uma grande maioria elegeu. Porque é que o Governo não põe tudo em pratos limpos? Se a minoria comunista impõe a rua ao Governo, porque não há-de este responder à letra? Amor com amor se paga. O nosso D. João II, rei a valer, sabendo do seu cunhado, duque de Viseu, queria liquidá-lo, chamou-o ao Paço e perguntou-lhe: «Meu caro duque, se soubesses que alguém desejava matar-te o que farias?» Resposta: «Mataria esse alguém antes que me matasse».

«Lavraste a tua sentença de morte . . .»

É da História, caros leitores. É dos livros . . .

O Governo democrático tem de ir para a rua? E porque não para outra rua mais estreita os seus petulantes atacadores?

É de mais e a taça está transbordando!

ZINHO

Coisas do arco-da-velha

Uma gorjeta vulgar foi entregue por um cliente americano a uma empregada de mesa de um hotel canadiano. Com efeito, explicando, na altura, que ficara muito satisfeito com os seus serviços, o americano deu-lhe 30 mil dólares canadianos (cerca de três mil contos, em dinheiro português), deixando a empregada boquiaberta e sem poder falar. No dia seguinte, o banco confirmou a validade do cheque e a contemplada explicou que o «seu» cliente tinha feito aquilo porque o seu trabalho trazia felicidade à clientela do hotel e que o americano tinha decidido, por seu turno, torná-la feliz pois acabara de receber uma choruda herança. No entanto, quando ela foi, mais uma vez, para agradecer ao generoso cliente, soube, surpresa, que ele regressara para os Estados Unidos. Então, ela decidiu ir de férias por um ano.

Exemplo de solidariedade

Um exemplo agradável de solidariedade entre vizinhos chega-nos do sul da Alemanha, com a «Sociedade de vizinhos de Rosenheim»

Fundada há cinco anos por uma esposa e mãe de cinco filhos, ajudada por 16 vizinhos, aquela sociedade nasceu como iniciativa civil mas, actualmente, tomou-se numa instituição reconhecida de utilidade pública. Os moradores daquela cidade já não podem prescindir da sociedade.

No princípio, a fundadora e os seus amigos tomavam conta de crianças, cozinhavam para elas e cuidavam das casas das pessoas idosas, fazendo a faxina. Cobriam os custos mediante quotas de sócios ou donativos. Contudo, depressa se esgotaram os recursos e as possibilidades, dado o grande número de pedidos de ajuda. Entretanto o grupo havia já chamado a atenção do público, através da imprensa, produziu uma «onda» de solidariedade na pequena cidade. Muita gente passou a interessar activamente pelo projecto, muitos contribuíram com mais donativos e as autoridades apolaram, também, a «Sociedade dos Vizinhos».

Agora, a organização dispõe de um escritório próprio e de salas num velho armazém que utiliza para o trabalho com as crianças. Emprega, em período integral, quatro colaboradores e conta com mais oitenta voluntários. As actividades da sociedade cresceram também. A «Sociedade de vizinhos» não só toma conta de crianças, auxiliando-as, por exemplo, nos deveres de casa, como cuida ainda de velhinhas doentes, presta assistência a famílias que a mãe precisa de ser internada num hospital, mantém um serviço de empréstimo de roupas de bebé, ajuda quando se trata de preencher formulários oficiais ou de resolver assuntos junto às autoridades. Os sócios orgulham-se, especialmente, do sucesso que têm obtido no sector de integração de estrangeiros. Além, das 36 crianças que frequentam regularmente a sede da sociedade, 22 são estrangeiras.

Os anunciantes desta página desejam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos uma FELIZ PÁSCOA

CASA FONSECA CASA GENTIL

JOÃO LOPES FONSECA LDA.

- MODAS
- TECIDOS
- LINGERIE

Rua 19, n.º 275
Telefone, 720413

Rua 23/16
Telefone, 720386

4500 ESPINHO

FABRICANTES DE:

CAIXAS DE CARTÃO
CANELADO

 ARTOLITO

Isaias Domingues

Quintas & C.ª Ld.ª

TELEFONE, 720991

ANTA - 4500 ESPINHO

 OLMA

Manuel Ribeiro

DEPÓSITO DE RELOJOARIA
(OURO E PRATA)

RUA 19, N.º 276 - ESPINHO

TELEFONE, 720051

 SINGER

Concessionária: AMÉLIA ARMINDA ALVES PEREIRA RAMOS
RUA 23 N.º 506 - TELEF. 720021 - ESPINHO

Visite-nos e contará com a nossa experiência para bem servir.
A SINGER estará agora mais perto de si, minha senhora.

As famosas: Máquinas de Costura Automáticas • Electrónicas • Máquinas de Tricotar
Electrónicas • Trens de Cozinha • Pannelas de Pressão • Máquinas de Lavar • Fogões
TV das marcas SINGER • KÖRTING • Frigoríficos • Aspiradores

E ainda todos os acessórios SINGER

Peças - Óleos - Agulhas - Artigos vários - Algodões

CENTRO DE ENSINO

Cursos de: CORTE, BORDADOS e TRICOT

— ASSISTÊNCIA TÉCNICA —

Tudo SINGER no seu lar... VISITE-NOS

Os anunciantes desta página desejam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos uma FELIZ PÁSCOA

AFINAL EM QUE FICAMOS

A Rua 19 será ou não encerrada ao trânsito?

■ AGOSTINHO ALMEIDA

Sim ou não, eis a questão! Já há muito se vem falando na eventualidade de ser vedada ao trânsito a mais central artéria da nossa cidade — a Rua 19 — também conhecida pela «Rua das Boticas».

Embora a ideia tenha, ultimamente, sido relativamente confrontada com opiniões divergentes de alguns comerciantes, o certo é que a maioria está disposta à experiência, que achamos até aliciante e com futuro se, claro, for cumprido com obrigatoriedade. Não admira, entretanto, que hajam alguns indivíduos nesta terra, de certo modo prenhe de preconceitos, que sintam apreensão por medidas tendentes a simplificar, simulta-

neamente, a vida de uns tantos que vendem e dos restantes que compram.

Creemos que a discordância é totalíssima no que respeita ao caos que há muito se verifica na Rua 19 e que se refere ao tráfego rodoviário. Nem o público comprador, nem o vendedor, nem as próprias autoridades concebem que tal estado continue, numa anarquia alarante que brada aos céus e que empresta à cidade um ar rural que, na verdade, não se coaduna com as aspirações de Espinho, a um passo da área metropolitana do Porto, a estância de turismo cosmopolita.

É preciso acabar de uma vez por

todas com os espectáculos chocantes e diários, na Rua 19. Estacionamentos paralelos, buzinações, insultos, inimizadas, poluição, comodismo em excesso de quem «não sabe» andar a pé.

ARTÉRIAS PROIBIDAS E CONSTANTEMENTE VIOLADAS!

Já há décadas que Espinho reservou apenas para o trânsito de peões a Avenida 8 — traçado da Rua 23 até à estação do caminho-de-ferro. Foi

sempre local onde crianças e adultos passearam livremente, como as aves voavam de palmeira em palmeira.

Mais tarde, surgiu o novo traçado urbanístico da beira-mar da Rua 19 para Norte, até à Piscina Municipal, que os autarcas resolveram, e bem, vedar ao trânsito de veículos.

Entretanto, nos últimos anos, mercê da falta de policiamento, a violação destes espaços destinados a peões é constante. Na Avenida 8, foram colocadas enormes taças lateralizando o sinal de proibição ao trânsito. Pois, por incrível que pareça, as referidas taças

tantas vezes são arredadas dos locais, que se encontram quase destruídas, para que as viaturas violem o espaço que não lhes pertence.

Na avenida marginal, ao longo do Verão, a falta da garantia no público... contra o perigo da invasão completa por motorizadas bicicletas e... até automóveis!

Agora que surge a possibilidade, mais dia menos dia, de ser vedada ao trânsito a Rua 19, há que precaver essa eventualidade de ser criada mais um postura que não irá ser respeitada, como tem acontecido noutras locais.

Impõe-se, realmente, que a Rua 19 seja liberta do imenso trânsito que a apoquentia. Haverá horas para cargas e descargas, podendo as mesmas ser efectuadas através de pequenos veículos manuais, como se vê noutras localidades.

Aguarda-se que a nossa edilidade dê um passo em frente, tomando medidas claras e seguras no sentido de não ser violado qualquer recinto com proibição de transitar a todos os tipos de veículos.

Caso contrário...

POEMAS

Ai de quem...

MARGARIDA FONSECA

Um rosto

No espelho, uma imagem.

No peito dorido a solidão triste.

No coração a saudade do tempo que passou.

O sorriso cai. Tal qual um pêndulo para o chão.

O tempo, esse, magoa o sangue que pulsa pelas veias em chamas.

Já não há tempo para voltar atrás, já não há tempo.

Agora só a imagem no espelho e o seu rosto.

Um rosto que outrora sorriu

ao matar uma pomba:

A PAZ

Ai! de quem vive só

Entre paredes caídas de negro

Sem sonhos nem pesadelos nem sono tranqüilo!

Ai! De quem tem por companheiro o remorso terrível

De quem na vida só destruiu, só matou, só aniquilou sem dó!

É de ter pena, senhores, é de ter pena dessas almas sem alma,

Desses seres sem poesia que se rodeiam de hipocrisia,

Dessa gente que veste uma capa brilhante

e que lá no fundo, bem no fundo

apenas quer ver

GUERRA

E não é por acaso

Que tal gentelha viva só

mas longamente, muito tempo, muito

Porque esse será o seu castigo dos deuses

Que chorando a viram matar e destruir o que de mais belo existe.

Maldito seja quem matou o AMOR!

Homem-criança

JOSÉ JOÃO ALMEIDA

*Corpo pequeno,
Consciência grande.*

*É homem-criança
É criança-homem!*

*É criança e faz por ser adulto,
dizem que é homem e é um puto.*

*Caminha ao lado dos grandes,
Esconde-se no meio dos pequenos.*

*Dizem que é adulto
E caminhando ao lado dos grandes
Esconde-se no meio dos pequenos porque pretende ser criança.*

*Não conhece o pai,
Nem supõe quem é a mãe.
Irmãos... diz que não tem.*

*Sabe que «se ama»
Sabe que o repudiam.*

*Repudiam-no porque é criança e desejam-no homem.
Sabe que se ama porque é criança e sente-se adulto.*

*Chora como criança,
E grita como um homem,
Caminha como um homem,
E «grita» como uma criança.*

*Vive oculto em si mesmo!
Procura sair de si, encontrar-se, sentir-se, dizer que existe.
Mas no fundo obrigam-no a fechar-se, a sentir-se só.*

*É mudo porque fala para si,
Fala porque é linguagem dos outros.*

*Para si, ele é ele mesmo.
Para os outros, não dum puto...
...dum puto que é homem!*



As ridículas desventuras de três «heróis» numa guerra

O alaranjado do Sol matutino reaparecia suave e encantadoramente sob o encarnado da atmosfera terrestre. Ao longe ouvia-se o ribombar constante do belicismo humano, como que uma tempestade lamuriante de terríveis pesadelos da inteligência pseudoqualificada. À medida

que se ia evoluindo pelos campos, outrora verdejantes de esperança, os destroços de uma guerra amontoavam-se pelos prados calcinados. Vislumbrava-se, cada vez mais nítida e terrível, uma mole informe de corpos entrecrocando-se confusa e incompreensível-

mente, num oceano de sangue e dor, requintadamente condimentado com angustiantes gritos de sofrimento, inenarrável, de raiva incontrolada por... não se sabe porquê! A fome de morte roía a

capacidade racional do ser humano. O ar, esse, era incessantemente varrido pelos objectos beligeros mais imaginosos — bem construídos, com óptimos materiais resistentes ao calor, ao frio

ao amor, bem planeados em computadores da vanguarda, com acabamentos perfeitos, podendo-se escolher com desenhos de florzinhas, sorrisos de criança ou com fotos pornográficas, existindo nos mais diversificados géneros para todos os gostos e formas de morrer — «Morre feliz!» As barricadas, talvez as únicas construções em pé naquela área colorida com o cheiro da morte, erguiam-se em cada rua, em cada esquina, em cada casa, em cada coração humano. A horrível visão de holocausto, sentimental penetrara friamente nos cadáveres comandados que se investiam mutuamente, como que sedentos de penetrar numa calma sepultura sepulcral. Nos rostos desfigurados pelo ódio não restava o mínimo sinal de amor; os membros crispados no seu ofício assassino palpitavam constantemente com o perfurante perfume dos corpos putrefactos da guerra.

Ali, naquela rua esburacada, por detrás de uma barricada de contentores de lixo e caixotes de papel higiénico vazios, estavam três ridículas personagens com uns carcomidos uniformes de um heróico exército. O mais velho, de grandes e farfalhudas barbas negras, berrou num potente tom heróico:

— Quando eu avisar, atacamos todos ao mesmo tempo... — ordenou, enquanto se collocava estrategicamente na retaguarda.

— Atacamos o quê, pá!? — perguntou o mais magricelas, ainda com a fome mal disfarçada pelas espinhas de peixe, da refeição semanal.

— Qualquer coisa que se mexa... — respondeu o barbaças, com os dentes de fora e exalando um hálito podre.

Enquanto o chefe contava até cinco: «1...4...3...2...7» o restante dos três continuava adormecido em cima de um caixote do lixo.

— 5, atacar!...
O magricelas saltitou por cima das barricadas, mas caiu logo em seguida sobre uma poça de lama, enquanto o «chefe» fazia sinais cá atrás para avançar...

— Ó dorminhoco...ó lesma ambulante...acorda e ataca... pensas que estamos aqui na guerra para brincar...!? É para matar, pá!... É para matar e tirar os olhos ao inimigo...!

O dorminhoco abria e fechava a boca para ressonar... mas, de repente e aos gritos, acordou estremunhado:

— O que foi agora? Sonhaste com a tua sogra?...Ro, Ro, Ro,

Ro! — e um hálito cada vez mais podre continuava a sair da boca do «chefe».

— Não...sonhei que estava numa pavorosa guerra assassinando homens, mulheres e crianças, inocentes, iguais a mim...!

— E, onde é que tu pensas que estás!? Sua centopeia ambulatória de membros contaminados?...Na piscina de tua casa?

— A minha casa não tem uma piscina...tem três ou quatro...Ro, Ro, Ro, Ro, Ro!

Entretanto, o magrizela, um bocadinho sujo, voltava muito satisfeito:

— Consegui...consegui... consegui dar cabo do inimigo!...

— Parabéns... graças à personalidade do chefe, que por acaso até sou eu...determinado, forte, inteligente, que sabe de técnicas combativas como ninguém mais, que utiliza e emprega estratégias como ninguém... Consegui... Consegui... Consegui, de quantos deste cabo?

— Não sou cabo... sou soldado raso!

— Não é isso, ó bestal! Perguntei-te quantos inimigos arrumaste!?

— Bem...quer dizer... não foram assim tantos... aliás, até nem foram muitos...

— Quantos foram?

— Bem, dei um pontapé e roubei um chupa-chupa de uma criança que me pôs a língua de fora...!!

Como era hora do intervalo da guerra, puseram-se todos a jogar xadrez no telhado de uma casa vizinha.

— Esta guerra é cá uma chatice... — disse com ar desanimado o «chefe» que sentia saudades de berrar aos seus soldados.

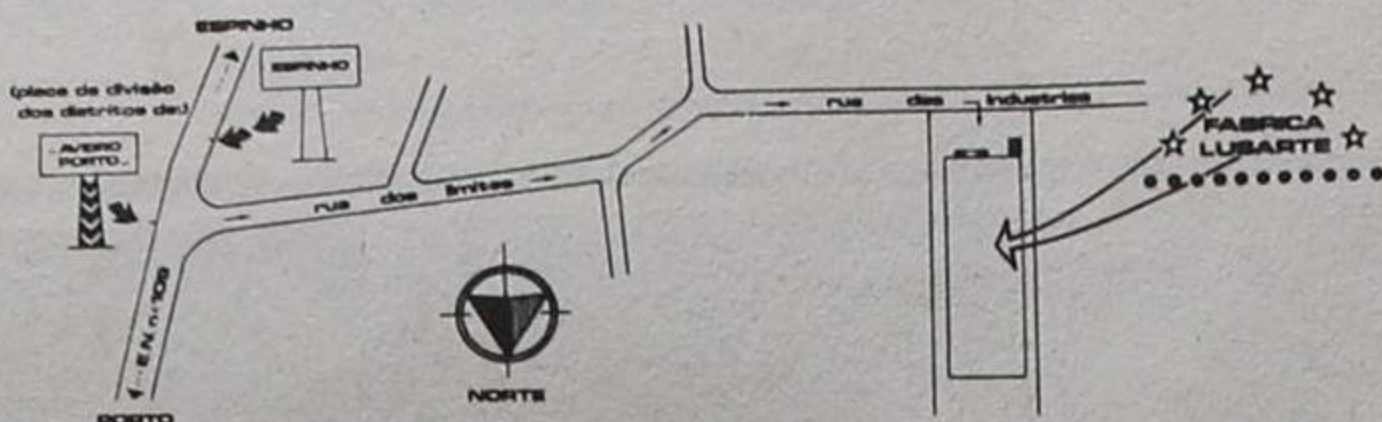
— Cá para mim, está mas é com uma «grande» tola por ter perdido esta partida... xeque-mate! — disse o magrizelas, olhando para obigode do dorminhoco que fazia o habitualmente corriqueiro.

De repente, ouviu-se um barulho ensurdecedor e viu-se ao longe uma silhueta negra que se aproximava velozmente, percorrendo os céus como um abutre esfomeado. O «chefe» collocou-se estrategicamente por detrás de um velho rafeiro que se encontrava no telhado...O dorminhoco acordou perguntando se eram horas da telenovela e o magricelas espirrou atirando lama para a cara do capitão que humedecera um pouco o uniforme.

— O que será...?

□ MÁRIO CÁLIX

Os anunciantes desta página desejam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos uma FELIZ PÁSCOA



Fábrica de Candeeiros Eléctricos e Ménage

LUSARTE

José Gaspar Ferreira Bastos & Filhos, Ld.^a

Fábrica e Escritório:

Monte Lírio — Telefone, 720080 — Apartado 16 — 4501 ESPINHO Codex — Portugal

Máquinas, acessórios e equipamento para a indústria de
CONFECÇÕES, MALAS E CALÇADO
IMPORTAÇÃO
Assistência técnica em todas as marcas

DAMIÃO & CA., LDA.

SECTOR INDUSTRIAL

Rua 62, n.º 87 — Telef., 723449-722642 — Apartado, 217

4503 ESPINHO Codex — Telex 23728

SECÇÃO DE RETALHO: RUA 20, N.º 879
Máquinas de costura, tricotar domésticas e electrodomésticos

NOVA ESTRELA DO MAR

«RESTAURANTE SÃOZINHA»

Deseja a todos os estimados clientes uma PÁSCOA FELIZ

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO
MANUEL PEREIRA FONTES & CA., LDA.
FÁBRICA DE TAPEÇARIAS

- TAPETES E CARPETES MANUAIS
- CARPETES E ALCATIFAS MECÂNICAS «WILTON» E «AXMINSTER» LISAS E COM DESENHO

Equipa especializada em assentamento de alcatifas em todo o país

«REALCE»

MARCA REGISTRADA

Telefones, 721316/17/18
MARINHA — SILVALDE — ESPINHO
Telex 22255 — FONTES — PEW

FÁBRICA
HÉRCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS., LDA.

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

MATÉRIAS PLÁSTICAS

Injecção — Compressão — Extorsão
Insuflação — Rotação — Vácuo

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HÉRCULES

TELEFONES: 720540-721098 — APARTADO: 40
— ESPINHO —

«HÉRCULES»

GARANTIA de FABRICO e QUALIDADE

Quadras soltas

Tens o nome de Perfeito, dar-to foi imperfeição. Apadrinhou-te o defeito, Não tens culpa do senão...

A morte qualquer idade serve — lá diz o rifão — Mas, nas contas da verdade, São mais os velhos que vão.

Há tanta dor que não dói E mata sem um gemido... Como o fogo que destrói Sem chama, só com o brasido.

□ MANUEL SANSEBAS

CASA DE CRÉDITO POPULAR

«O penhor existe para um momento aflitivo»

O homem chegava a casa e entregava o dinheiro de uma semana de trabalho. Os filhos eram muitos. Os encargos também. A vida difícil. O dinheiro era pouco. Muitas vezes, o homem, antes de se dirigir para casa, passava pela taberna do lugar e lá deixava grande parte dos parcos escudos conseguidos no trabalho. A mulher, em casa, embalando o mais pequeno e deitando os maiores com uma tigela de caldo de couves e farinha, ficava nervosa com a demora.

O Ti Manuel da loja já não fiava mais. Nem a Ti Albertina padeira. Nem sequer o Senhor Moura do talho. Já haviam vendido a Matilde, a vaca malhada que dava leite tão fresquinho todas as manhãs. Os cordões de ouro da mulher iam fugindo, para amortizar algumas dívidas. E o homem que nunca mais chegava a casa com o dinheiro da semana...

Quando as estrelas já se encontravam cansadas de brilhar, o homem regressava. Arrastando os pés sob a bebedeira que o contorcía. Cantava uma modinha e tirava o chapéu às árvores, cumprimentando-as respeitosamente.

Enfiou a chave na grossa porta de madeira e praguejou porque a sentia mais pesada do que nunca. A mulher esperava-o, com o olhar triste, iluminado com a luz ténue do candeeiro a petróleo. Com voz bêbada, perguntava-lhe o que fazia ali.

«Estava à tua espera, homem. Tinha medo que alguma coisa te tivesse acontecido...»

— balbuciava a mulher, ajeitando o lenço colorido na cabeça.

Levado pela força do vinho, o homem levantava a mão e pousava-a violentamente no rosto magro da mulher. Ela gemia. Baixinho, tentando não acordar os putos já acordados e que olhavam aquele triste espectáculo de olhos parados.

«Toma lá a féria, ranhosa. É isso que tu queres, não é? Ficas à minha espera para me ficares com o dinheiro todo, tinhosa...»

E a mão rude voltava a bater, mais, mais, mais, até que o homem bêbado se ia deitar, resmungando e a mulher chorava, com a cabeça pousada na mesa da cozinha...

No dia seguinte, era tudo diferente. O homem, cabisbaixo, pedia umas desculpas balbuciadas. A mulher, de cara pisada, sorria tristemente e dizia:

«Não foste tu, homem, vi-nhas com um copito a mais...»

O homem ia para o trabalho, deixando a mulher a pensar como iam conseguir dinheiro para comer. Pedir fiado? Já não era fácil...

Foi, então, que a Ti Jaquina da Rita se lembrou de um penhorista que ficava a poucos quarteirões da casa do casal. **«Vai lá, mulher. Levas os sapatos do teu homem para penhorar. Eles estão novos...»**

A mulher coçou a cabeça e pôs-se a pensar. Depois, afirmou: **«Mas são os sapatos de domingo dele. Se ele não os vê, mata-me...»**

Mas a Ti Jaquina da Rita parecia já ter pensado numa solução.

«O mulher de Deus, levás lá os sapatos à segunda-feira para penhorar e vais buscá-los ao sábado quando o teu homem receber a féria.»

Anos e anos, a mulher conseguiu sobreviver com o ciclo vicioso que abraçou com o levar, não só os sapatos de domingo do seu homem, como também mantas, os brincos, o relógio de parede, para pôr no «prego»... Só uma coisa a espantava. Mesmo assim, o dinheiro não chegava...

Este caso poderia ter acontecido por este país fora, na altura em que a vida era mais difícil. Tempos ainda próximos da II Grande Guerra Mundial que trouxeram a fome a Portugal. Mas os de hoje não se estão a tornar mais fáceis. Pelo contrário...

CRÉDITO POPULAR

Depois do 25 de Abril o Governo de então decidiu começar a extinguir as casas de penhores pertencentes a particulares. Pretendia-se, assim, criar esse tipo de crédito mas a nível oficial.

Actualmente, só a Caixa Geral de Depósitos tem, desde que possui agência em Espinho, a Casa de Crédito Popular, cujas funções se estendem até ao chamado penhor. Trata-se de um sector que funciona dentro da própria agência e, segundo o seu responsável, Raul Costa, pretende-se que **«o espírito da Casa de Crédito Popular seja ajudar a resolver situações difíceis em determinado momento, principalmente a pessoas que tenham poucas posses monetárias.»**

Se outrora, nas outras casas de penhor, se poderia pedir um empréstimo a troco de qualquer objecto que tivesse valor, hoje, o Crédito Popular só o faz quando se envolve metais preciosos. Explicando melhor, só objectos de prata e ouro (bem como pedras preciosas, evidentemente) servem de aval para o empréstimo pretendido. O processo é simples, embora tenha as suas regras.

A pessoa necessitada de um empréstimo dirige-se àquele serviço com o objecto valioso. Lá, o objecto é avaliado por um perito e é-lhe conferido um valor, com uma percentagem para a Casa de Crédito. A pessoa recebe o dinheiro e, a partir desse momento, se não puder resgatá-lo antes disso, terá que pagar um juro mensal. Se o empréstimo for até 30 contos, pagará uma taxa de juro de 27 por cento. Se for superior àquela quantia, a taxa sobe até aos 29 por cento.

Se o «emprestado» não satisfizer esses pagamentos durante três meses ou se se passar um ano sem resgatar o objecto, a Caixa pode decidir que o bem penhorado será leiloado. No entanto, se se pretender que o objecto continue a servir para um empréstimo, findo um ano (prazo mínimo) a pessoa terá que fazer uma nova operação. Ou seja, paga o dinheiro que lhe foi em-

prestado e torna a pedir novo empréstimo, com a avaliação (novamente) feita por um perito.

Se o objecto for a leilão e se houver um excesso (sobre o valor avaliado), esse dinheiro será entregue ao ex-dono, isto é, à pessoa que o penhorou.

Perante isto, muitos poderão

pensar que é uma forma óptima de se desfazer de certos objectos — embora de ouro ou prata. A opinião de Raul Costa é que **«se alguém pensar fazer isso, deve-se lembrar que ficará prejudicado pois o objecto é avaliado com a salvaguarda de uma percentagem para os**

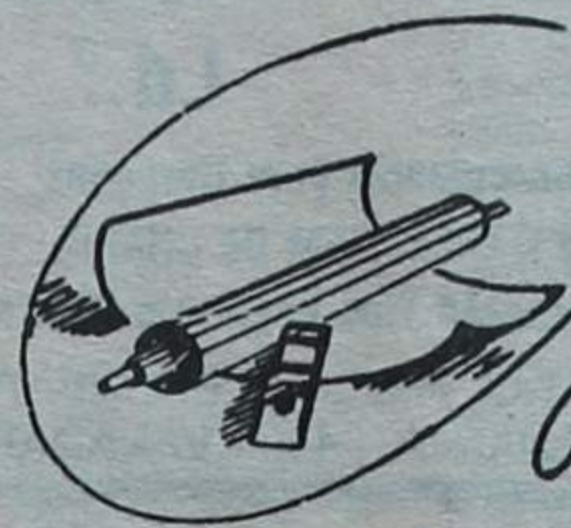
nossos serviços. E poderá valer mais. Por outro lado, a Caixa Geral não é uma casa de venda ou de compra de objectos preciosos...»

Apesar de se considerar, ainda hoje, o penhor como um acto pouco dignificante, temos que ser realistas e pensar que, em tempo

de crise, tudo pode acontecer. Por exemplo, a doença não bate à porta para entrar e o empréstimo através de um objecto penhorado pode salvar uma situação urgente. Aliás, é para isso que a Casa de Crédito Popular existe...

MARGARIDA FONSECA

TIPOGRAFIA



de **ESPINHO**

Martins & Gomes, Lda.

Rua 8 n.º 1035 - Telef. 720669 - Apartado 68 - 4501 ESPINHO Codex

Os anunciantes desta página desejam a todos os seus clientes uma feliz Páscoa

Gabinete de Estética



CARITA STELA
ESTETICISTA E MASSAGISTA

CABELEIREIRA - CALISTA DIPLOMADA

LIMPEZA DE PELE - DEPILAÇÃO - MASSAGEM
- ESPECIALIZADA EM UNHAS ENCRAVADAS -

Deseja às suas estimadas clientes Páscoa Feliz.

Avenida 8, n.º 1036 - Telef. 721539
4500 ESPINHO



LAVANDARIA A SECO

Rua 19, N.º 356-370 - ☎ 721266
4500 ESPINHO

CHURRASQUEIRA

RUACANÁ

ESPECIALIDADES
ANGOLANAS
E PORTUGUESAS

RUA 31, N.º 914
TELEFONE, 723006
4500 ESPINHO

COUTO & ROCHA, LDA.

FABRICANTES DE

PINCÉIS, VASSOURAS
E TODA A GAMA
DE ESCOVARIA.

EXCLUSIVO DAS ESCOVAS
PARA CABELO
DA MARCA «COUTEX»

Estrada de Anta - Telefone 720001
ESPINHO

Os anunciantes desta página desejam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos uma FELIZ PÁSCOA

Já é tempo de meditação

□ JOSÉ JOÃO ALMEIDA

Atravessamos uma fase de resignação e meditação. Realmente, neste momento, surge em nós um pouco daquilo que já não existe ou, se existe, banalizamos já que a vida é cada vez mais apressada. Herói será aquele que consegue fazer uma meditação e repensar os valores tradicionais.

Se nos perguntarmos sobre o que será a Páscoa, pouco ou nada conseguiremos saber. Falamos em Quaresma e pouco mais. Falamos...

Mas é neste período que conseguimos ser um pouco mais de nós. Quem somos nós? O que existe em «nós» que nos permita afirmar como tal?

Resurge na Páscoa, bem como no Natal, aquele sentimento cristão de bondade, bem como uma certa realidade. Ficamos, pois, felizes numa sociedade como a nossa, onde os atropelos à moral e à dignidade são uma

constante. Felizes só por podermos escrever a palavra Páscoa.

Contudo, se a palavra Páscoa para nós é sinónimo de alegria, milhares são aqueles que neste momento sentem a sua dignidade ameaçada, a sua moral banalizada e quase — senão mesmo — deixam de existir como membros duma sociedade, como «eus», que lhes nega a sua individualidade sabendo que sem ela a sociedade nem existiria ou vice-versa.

Infelizmente, milhares são aqueles que entre nós, e tantas vezes ao nosso lado, choram e imploram que surja aquele indivíduo que, consciente, certo e firme, se consiga impor e lhes dê a esperança, já não certeza de que eles poderão contar com a sinceridade, com a dignidade que nos caracteriza como seres humanos e que tantos governos afirmam defender mas escondendo-se e buscando essa palavra «dignidade» para fins ilícitos.

Sujeitos e destinatários duma sociedade

onde tudo nos é negado em questões de dignidade e personalidade, muito embora isso faça parte da nossa actual constituição sentimo-nos sem forças e quase que nos abandonamos à triste realidade que nos rodeia.

Mas que realidade é que nos rodeia? Realmente, rimos e escamecamos daqueles que se pronunciam pela dignidade e pela justiça, na verdadeira acepção da palavra. E de justiça e dignidade nada vemos por cá. Vemos, isso sim, atropelos e assaltos às mesmas.

Muitos são aqueles que fortemente clamam por dignidade, pela personalidade, que se propõem defender direitos, fazendo óptimos discursos escondidos sob a capa da falsidade, tremendo ao mais pequeno toque de firmeza e dignidade. Cumpre-nos perguntar: Que homens possuímos nós? Discursos atrás de discursos, pouco ou nada fazemos encostados numa cadeira, indiferentes a tudo aquilo que nos rodeia e gozando os

prazeres e as desgraças daqueles que nos circundam e conosco colaboram. Será que para esses haverá Páscoa? Quando nos propomos colocar um pouco de esperança em nós, para fazermos dessa sociedade donde partimos e de que fazemos parte, algo de melhor? Será que vale a pena viver uma realidade envolta de imoralidade, onde abunde a corrupção, o crime, os assaltos, onde ser ladrão até dá um gosto muito especial de gozo? Será que vale a pena viver numa sociedade onde aquele que é digno e sincero se vê envolto em ameaças e coação?

Valerá a pena viver numa sociedade onde o nosso «eu» é negado e deixa de existir e onde aquilo que de mais digno e humilde — a liberdade — são humilhados em nome e por todos aqueles que a tentam esconder? Quando se esgotará em nós a esperança? Oxalá esta Páscoa que traz sempre consigo algo mais, nos traga mais um pouco de esperança e transforme essa esperança

numa realidade bem diferente daquela que observamos dia-a-dia. Senão cumpre-nos perguntar:

- Para quê viver?
- O que é viver?
- Vale a pena viver?

Façamos votos para que, efectivamente, a dignidade, a nossa autonomia individual, a nossa liberdade, enfim, o nosso «eu» e a

nossa personalidade se possam impor de modo a construir uma sociedade tal como a desejamos — justa, digna, livre e liberta de todos os «cancros» que a corrompem.

Que a Páscoa nos ajude a meditar e nos obrigue a resignar, lutando por algo melhor, obrigando-nos a ressurgir pois ela é, também, ressurreição.

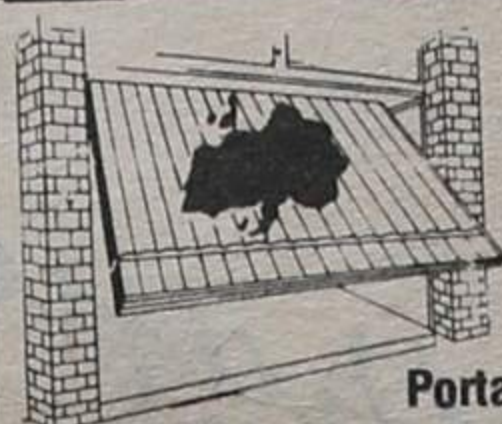
Desejamos que tal suceda.

Farmácia HIGIENE

DIRECTORA TÉCNICA

Maria do Rosário de Garcia Pinto Correia
FARMACÊUTICA

Rua 19, n.º 395 — Telef. 720320



PORTAS EUROPA José Ferreira da Silva, Ld.ª

Portas Basculantes para Garagens

CORTE E QUINAGEM DE CHAPA

Grades de Protecção Tipo Lagarto e Enroláveis

TRAVESSA DO ROCHIO — TELEFONE, 7621853
PRAIA DA GRANJA — 4405 VALADARES

Boutique SÓNIA

PARA BEM VESTIR OS SEUS FILHOS
VÁ À

Boutique SÓNIA

— Tudo para Bebê e Criança —

VISITE-NOS NAS NOVAS INSTALAÇÕES
DA RUA 19, N.º 221

TELEF. 723102 — ESPINHO

CONFECÇÕES PARA HOMEM E SENHORA — MODAS

CASA IGLÉSIAS

RUA 19 N.º 188 E 203 — 4500 ESPINHO

Telefs., 720463-722106 (escritório)-720086 (resid)

PERFUMARIA e BOUTIQUE

Daniel R. Iglésias, Filhas & Ca., Lda.

Rua 19 n.º 254 — Telef., 720463

DUAS CASAS — A MESMA QUALIDADE!

CONFETARIA PRINCESA



DE

Maria Emília Branco

Rua 26, n.º 267 — ESPINHO

TELEFONE 72 41 38

LOLI-BIJU

A casa de MODAS
que faltava em ESPINHO!

CONFECÇÕES
para SENHORA e HOMEM
BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19, N.º 230 — TELEF. 723711

Restaurante TOYA



O SEU RESTAURANTE
O BEM SERVIR
A COMODIDADE

DESEJA A TODOS CLIENTES E AMIGOS UMA PÁSCOA FELIZ

— SERVIÇO DE RESTAURANTE E SNACK-BAR
PERMANENTES

— SALÃO DE CONVÍVIO

— ABERTO ATÉ ÀS 05 HORAS DA MADRUGADA

PARQUE AUTOMÓVEL PRIVATIVO
PRAIA DA GRANJA — junto à Ponte — Telef. 7624298

AQUI VAI...

MARGARIDA FONSECA

Fazer os outros felizes

Normalmente é em vésperas de Natal ou da Páscoa que ganhamos predisposição para falar ou escrever sobre o amor, a paz e a solidariedade. «Já é tempo de darmos as mãos» — dizemos ou pensamos nessas alturas.

Então, colocamos um sorriso radioso nos lábios, um ar feliz no rosto e pretendemos estar atentos. Atentos a um mendigo que nos estende a mão, a uma mulher que nos bata à porta, com uma criança ao colo, pedindo roupas ou «qualquer coisinha para comer». E nós — é espírito beneficente — tratamos logo de acudir e auxiliar.

«Estamos em época de paz e amor ao próximo» — pensamos, enquanto nos damos ao trabalho de escolher umas roupas que já não nos interessam ou duplicamos a esmola que raramente damos.

1984 é um ano bissexto. Isto significa que temos mais um dia para viver, para pensar e para encararmos a realidade. A Páscoa ou o Natal são alguns dias apenas. Dias que depressa se vão, levando consigo toda a boa vontade que existiu, toda a preocupação com os outros. Se fizermos, friamente, as contas, verificamos que, em 366 dias do ano, apenas cinco são dedicados aos tais «amor, paz e solidariedade».

Vivemos tempos difíceis. Tempos em que cada vez é mais cómodo encararmo-nos como vítimas e esquecermos, afinal, as verdadeiras. Tempos que, embora tenhamos um tecto para morar, uma mesa com comida, uma cama para dormir e algumas roupas para vestir, nos sentimos cada vez mais prejudicados. Queixamo-nos que «o dinheiro não chega para nada, vive-se uma vida estúpida, nem um trapinho podemos comprar, etc. etc.»

Ah! Minha gente! Se nos preocupássemos com as verdadeiras vítimas, essas tais que têm razão para se queixarem da vida que levam... Deixemos-nos de hipocrisias, de falsos valores morais que só aplicamos nos tais cinco dias de cada ano. Lembra-nos daquele idoso que, parcos tostões da reforma, se senta num banco de jardim e chora ao recordar o tempo em que as suas mãos, agora enrugadas e trémulas, ainda serviam para ganhar o pão de cada dia.

Daquela mulher, vestida de negro e de rosto triste, que agora só, se vê atirada de filho para filho que não tem pudor em mostrar-lhe que é um empecilho. Daquela pai ou mãe que passam fome para que nada falte ao seu «pequenino», ao seu filho. Daquela mulher ainda jovem, a quem a vida lhe amputou as pernas, que baixa o resto envergonhado ao pedir uma esmola. Dos olhos tristes de um catraio que nos estende a mão e fica hipnotizado ao olhar para a sanduiche que temos à frente.

Lembra-nos que somos gente. Iguais e com os mesmos deveres e direitos. Que todos nascemos nus e nos enterramos na fria terra de um coval. Não nos valem de nada os miolos e o coração se os utilizarmos em nosso próprio benefício.

Semi plagiando Raul Solnado, afirmo: «Façam o favor de fazer os outros felizes...»

Curiosidades

Para passar despercebidos aos depredadores, alguns animais — particularmente certas espécies marinhas — fabricam os seus próprios disfarces. Vamos citar alguns exemplos:

- Um caranguejo que vive no Mediterrâneo «veste-se» com um cuidado extremo em relação ao seu meio ambiente. Pega num pedaço de alga, rasgando-a como se fosse papel. Depois de ter mastigado muito devagar uma extremidade, talvez para a amolecer, prende a alga ao seu corpo.
- Os «dromies», outro género

de crustáceos, disfarçam-se, conservando sobre o dorso um pedaço de esponja, com a ajuda das patas posteriores, adoptadas para esta fundação. Acontece que a esponja se desenvolve sobre a carapaça do caranguejo.

Um outro caranguejo mantém uma folha por cima do seu dorso para se disfarçar.

Muitos insectos parecem-se com folhas. O mais perfeito, sob este aspecto, é, provavelmente, a filia da Indonésia. Com as suas asas tão finas como o papel, tem a aparência das folhas entre as quais vive.

É exigente? Coma na Alemanha...

O guia gastronómico francês, mundialmente famoso, o «Guide Michelin», elogiou largamente os restaurantes e «chefs-de-cuisine» na República Federal Alemã. A última edição do «Guide» alista 166 restaurantes alemães como recomendáveis. Três deles receberam três estrelas, portanto «valem uma viagem». Oito foram distinguidos com duas estrelas: «merecem o desvio». A excepção da própria França nenhum outro país foi tão considerado. Assim, os alemães, outrora conhecidos como amantes do «trivial», nesse interim decididamente melhoraram a qualidade

do seu paladar, alcançando a elite gastronómica internacional. Sem a influência estrangeira não se teria realizado esse «milagre de cozinha». Nos últimos anos, aumentou consideravelmente o número de cozinheiros italianos, franceses, espanhóis, gregos, chineses, japoneses e coreanos na Alemanha Federal. Hoje, um em três restaurantes alemães está em mãos forasteiras. A concorrência aumentou a ponto de hoteleiros e donos de restaurantes alemães enviarem os seus jovens empregados para absolver estágios de aprendizagem no estrangeiro, principal-

mente na França, Suíça, e Itália. Formados na alta arte culinária, esses jovens regressam à Alemanha capazes de mimar o paladar dos conterrâneos com pratos seleccionadíssimos.

Mas não é só em restaurantes caros que se pode fruir qualidade no beber e no comer — ela também já faz parte da boa cozinha dita caseira. Há, na Alemanha Federal, seis revistas especializadas em culinária. Nas livrarias, as estantes transbordam de livros de receitas e muitos jornais regionais, publicam, nos fins-de-semana suplementos com dicas para o paladar exigente. O



movimento dos «gourmets» engrossa a olhos vistos as suas fileiras, porquanto cada um dos renomados mestres-cucas tem os seus aprendizes, dos quais ano após ano se formam cerca de cinquenta que tentam a sorte abrindo um restaurante próprio. E todos eles cobizam as estrelas do «Guide Michelin». R.L.

Trabalho: um risco calculado

A Vida é um risco. Mas há riscos e riscos!

Os do mundo do trabalho podem ter consequências incalculáveis — para quem os sofre e para a comunidade. Os números de 1980 são impressionantes: 258.612 acidentes de trabalho com 327 mortes imediatas. As mortes que aconteceram mais tarde foram contabilizadas.

Quatro grupos de factores podem prejudicar fortemente a saúde dos trabalhadores e favorecerem a ocorrência de acidentes de trabalho:

1.º — a temperatura, a humidade, a luz, a ventilação e o ruído;

- 2.º — pó, fumos e radiações;
- 3.º — trabalho físico excessivo;
- 4.º — monotonia, «Stress» e grandes responsabilidades.

Donde, a responsabilidade das empresas na melhoria das condições de trabalho, na formação profissional adequada, na informação de cumprimento das regras de segurança.

Duas causas são apontadas, geralmente, como as principais na ocorrência de acidentes: o não

cumprimento das regras de segurança e alcoolismo.

Então, compete ao trabalhador conhecer e cumprir as regras de segurança, beber com moderação e exigir, se for caso disso, melhoria das condições de trabalho.

A vida e o mundo do trabalho são um risco!

Que seja, ao menos, calculado e prevenido.

D.G.C.S.P.

Longo caminho andado...

Enviada de Milão, a 380 quilómetros da sua residência, um empresário italiano, Bruno Ludolo, recebeu uma carta... ao fim de 23 anos. Datada de 23 de Janeiro de 1960, a carta fora enviada por uma firma milanesa onde se informava o empresário sobre o preço de uns materiais que lhe tinham sido vendidos meses antes.

Ludolo afirma que tentou responder à carta, «por uma questão de educação», mas que a conta já foi paga... há 23 anos.)

Fim-de-semana TV

«Mamma Roma»

O segundo canal apresentará domingo, pelas 21.30, em «Cine-clube», o filme «Mamma Roma». Trata-se um pouco do prolongamento do filme de estreia de Pasolini «Accatone» e é a história de um rapaz do subproletariado que despreza o trabalho, vivendo num ambiente de miséria total. No entanto, é dotado de grande violência sentimental e verbal, acabando por explorar uma infeliz prostituta...

Requiem de Verdi; 23.00, Vigília pascal.

DOMINGO, 22 — 9.30, Missa da Páscoa; 11.30, Grão a grão; 13.00, Notícias; 13.10, Grão a grão; 15.00, Fama; 16.00, A festa continua; 18.50, Notícias; 19.00, Domingo desportivo; 19.40, Desenhos animados; 20.00, Telejornal; 20.30, Tonicha; 21.30, Marco Polo; 22.30, Bailado «La fille mal gardée».

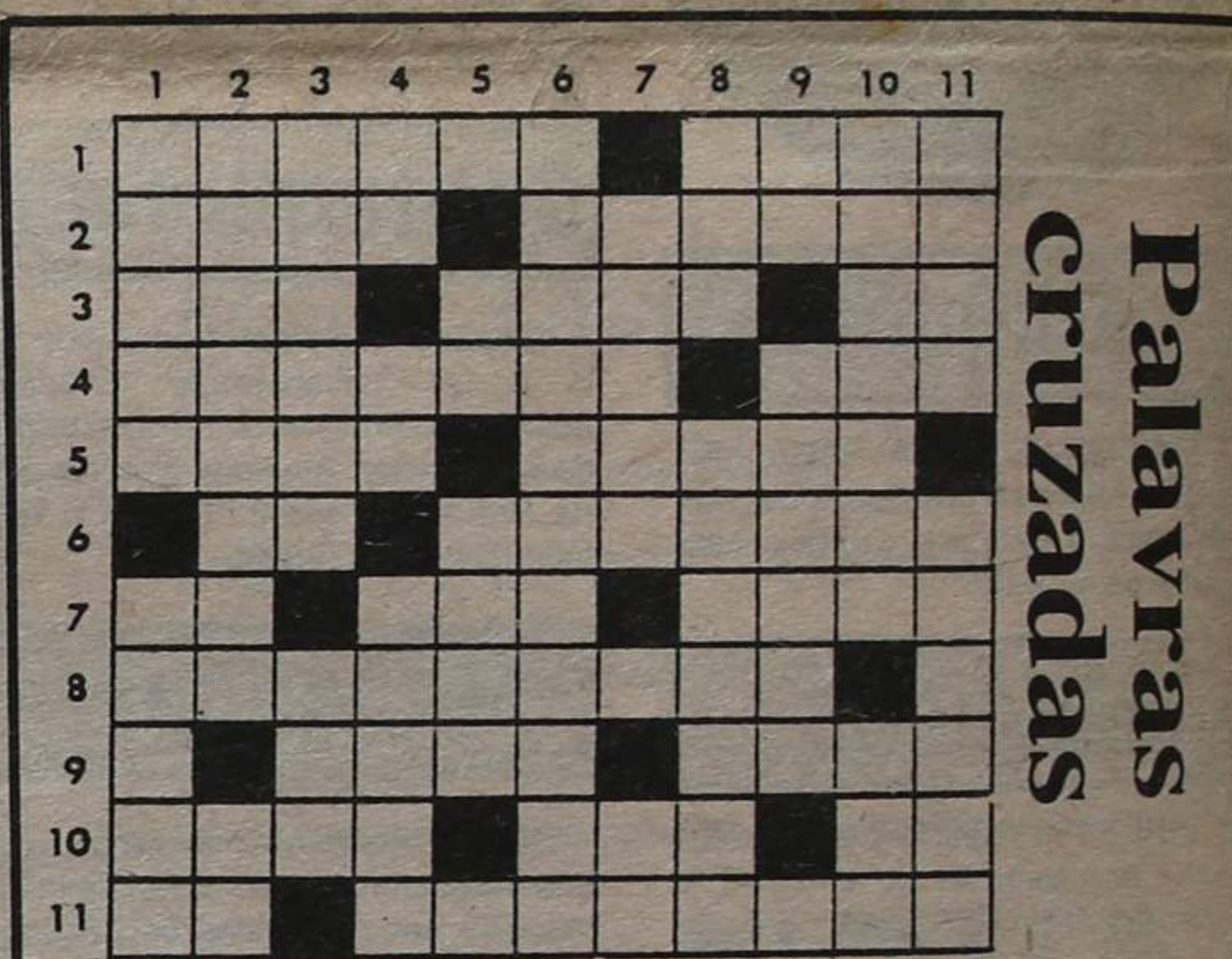
RTP/1 — SEXTA-FEIRA, 20 — 18.00, Notícias; 18.10, Grão a grão; 18.30, A Paixão; 19.00, Telejornal; 20.00, Eurovisão «Roma — transmissão directa da Via Sacra»; 21.30, As sandálias do pescador.

SÁBADO, 21 — 11.00, Grão a grão; 13.00, Notícias; 13.10, Grão a grão; 15.00, O Mundo à mesa; 15.20, Pontos de vista; 16.30, Aventura é aventura «O potro vermelho»; 18.00, Santana e Heart; 19.00, Buck Rogers no século XXV; 20.00, Telejornal; 20.30, A jóia da Coroa; 21.30,

RTP/2 — SEXTA-FEIRA, 20 — 19.30, Notícias; 19.40, Presença da Madeira; 20.00, No ventre da música; 20.30, RTP/Brasil; 21.15, Jornal da noite; 21.45, Madeira, da lenda à realidade; 22.15, Contos do invisível.

SÁBADO, 21 — 19.00, Troféu; 21.00, Ópera «Morte em Venézia».

DOMINGO, 22 — 19.00, Israel in Egypt; 20.30, A família Bellamy; 21.30, Cineclub «Mamma Roma».



HORIZONTAIS: 1 — Tem um bonito luar. Cada discórdia tem o seu. 2 — Parte do tronco. É normal no cleptomaniaco. 3 — Cidade galega. Pesca-se na costa algarvia. Nota musical. 4 — São os primelros. Pertence à ONU e dedica-se à alimentação. 5 — Os magos eram três. Região montanhosa do Afeganistão. 6 — Senhor. É anjo. 7 — Preposição. Expresso parisiense. Remai para trás. 8 — Chumbo miúdo para caçar pássaros. 9 — Ressonâncias. Campeões. 10 — Quer dizer metade. Um dos Kennedy. Nota musical. 11 — Antes do meio-dia. Só eles podem competir nos Jogos Olímpicos.

VERTICAIS: 1 — Rei lendário. A da caça era Diana. 2 — Os franceses já foram. Preposição. 3 — Não mencionar. A percentagem do total. 4 — Poema de António Nobre. Levam pontos. Gente de má nota. 5 — Antes do meio-dia. Obtém-se espremendo. 6 — Os ossos são a sua especialidade. 7 — Atraver-se. Dedo sem pontas. 8 — Limita um estrondo. O bombelro usa-o. 9 — Rio da Rússia. Desafinações. 10 — Também se chama ao paludismo. Agência noticiosa espanhola. 11 — Cidade da Argélia. As cantadas são mais demoradas.

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS: 1 — Agosto; 2 — Ramo; 3 — Tul. Alum. Lá. 4 — Últimos. Fio. 5 — Reis. Famir. 6 — Sr. Serafim. 7 — De. De. Sud. Clad. 8 — Escumilha. 9 — Ecos. Ases. 10 — Semil. Ted. Fã. 11 — AM. Amadores. VERTICAIS: 1 — Artur. Deusas. 2 — Galeses. Em. 3 — Omittir. Cem. 4 — Sô. 5 — Sôcia. 6 — Oropoda. 7 — Cusar. Ed. 8 — Pum. Machado. 9 — Ob. Filas. 10 — Malária. EFE. 11 — Órdo. Missas.

DEFESA «ESPINHO»

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias. Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525. Maquetagem da EMPES — Publicidade. Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 — 4008 PORTO Codex. Tiragem média de 3.500 exemplares. Depósito Legal n.º 1604/83.

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE PAGO

Camara Municipal de Espinho
Apartado 150
4502 ESPINHO CODEX